

ISSN 2763-9487

REVISTA Atração

100ª Edição - Abril 2026

Ciências



Você tem

100

Motivos para
Ser Atração

PRESTAÇÃO DE CONTAS (IV FLITA)



O Palco da Palavra sob o comando de Carlos Daniel (do Movimento Cultural Maria Pereira da AIL, sempre conosco) não parou. Shows das escolas, contação de história (ASCH e vários), entrevistas, depoimentos, lançamentos, declamações, cantoria, canções.



Obrigado ao Shopping Peixoto (ao grande Messias Peixoto) e à sua equipe que nos ajudou a fazer bem a Flita: Thais, gerente do shopping, Júnior com a eficaz equipe de marketing.

Terminada a festa, com o shopping fechando, no domingo (dia 26), já no carro, arroteei o monstro e quis entrar nele de volta. Para fazer tudo outra vez. Em cada porta estavam painéis vistosos com a mascote Pietra sorrindo convidativa. "Entrem! Venham!". Dentro, eu já vira, postavam-se portais e totens com a marca do evento em cada curva, apontando o rumo certo. Clima refrigerado, higiene top-mil, energia, hi-fi, ótimos restaurantes... Mesas e cadeiras como nunca precisamos de tantas.

As mais de 30 escolas públicas inscritas compraram livros com os "Vales" gerados pela contribuição de 30 abnegados doadores. Entre estes estavam escolas particulares (Fama, Purificação, Magnus, Saber...), os negociantes de cereais do Mercado, os donos de indústria, os comerciantes, os amigos da gente e do livro, as pessoas comuns. O vale livro sacia o estudante e valoriza o escritor. As três escolas que a logística do transporte não trouxe mandaram, ao final, agentes para comprar os livros a que tinham direito. Muito obrigado aos doadores que nos permitiram também pagar os custos da operação.

Obrigado à editora Infographics, que nos deu, com seus impressos, o jeito de nos mostrar bem.

57 escritores inscritos e mais uma dúzia e meia que chegou com os livros embaixo do braço, querendo vender também. E como vendemos bem! Muitos acabaram o estoque e correram pra casa buscar mais, que venderam de novo.

Foram duas livrarias sortidas (Manu e Planeta) e mais alguns livreiros cheios de surpresas, como Taurino e o Rei do Livro. O Grupo Geek Matsuri abafou com seus bonecos e mangás.

Os artesãos de Jussane Teles (ela fez conosco a Flita), vindos de Itabaiana e cidades vizinhas, os artesãos do Bom Jardim, outros artesãos independentes, até a loja de Silvana que mora no shopping e se juntou, brilharam como sempre. Suas oficinas concorridas atraíram a os estudantes e os visitantes. Desenhos, mandalas, caricaturas, moldagem... Até a estrela (zilhares de seguidores), Gilmar Marcel, deu uma palestra e uma oficina imperdível sobre como viver desta arte digital. E Marlon Delano mostrou esculturas e a arte no cinema.

A estudantada parava estupefata na oficina de Robótica do Colégio Purificação. Adultos também. Ao lado do piano de João Moura faziam pose para tirar uma foto.

O Palco da Palavra sob o comando de Carlos Daniel (do Movimento Cultural Maria Pereira da AIL, sempre conosco) não parou. Shows das escolas, contação de história (ASCH e vários), entrevistas, depoimentos, lançamentos, declamações, cantoria, canções (Santana Baião, Alexandre Manoela, Ives Lorrane ...). A banda Sofiva tocou magnífica. Houve muito mais.

Homenagem póstuma ao contador de história José Antenor Aguiar, que deu seu nome à Praça dos Escritores, e à cordelista Alaíde Souza Costa, ao Palco da Palavra.

Os carros antigos do Farol vieram de Aracaju e trouxeram Doutor Almir Santana (proferiu palestras no Palco da Palavra) com o seu antológico "Camisildo", como salvou vidas!



"A estudantada parava estupefata na oficina de Robótica do Colégio Purificação. Adultos também. Ao lado do piano de João Moura faziam pose para tirar uma foto."



"As mais de 30 escolas públicas inscritas compraram livros com os 'Vales' gerados pela contribuição de 30 abnegados doadores."





Tantas famílias, imortais das academias de letras, gente de outras artes e gente de muitos lugares desfrutaram os três dias de festa e feira. Tanta gente, que nos perdemos na contagem, atendeu o nosso convite veemente nas orações, nas redes sociais, na panfletagem, no corpo a corpo, nas entrevistas junto às emisoras de Itabaiana, de todo Sergipe. Rádios, blogs (valeu Cláudio Nunes), tvs, jornais, redes sociais... Vocês nos abriram o mundo!

Temos que comemorar com cada um que fez conosco. E agradecer o apoio. Obrigado especial a você!

Aracaju, 29 de abril de 2026

Pelo "O Escritor na Livraria" (Antônio FJ Saracura e Domingos Pascoal de Melo) que teve a honra de organizar esta quarta edição da Feira do Livro de Itabaiana.



"57 escritores inscritos e mais uma dúzia e meia que chegou com os livros embaixo do braço, querendo vender também. E como vendemos bem! Muitos acabaram o estoque e correram pra casa buscar mais, que venderam de novo."





**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR
REUNIÃO**

08/04/2026 - 11ª - Comissão de Educação e Cultura

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Lima. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSD - PI. Fala da Presidência.)

Abriu a presente reunião destinada à realização de audiência pública com o objetivo de instruir o PL 3.535, de 2025, que institui o Dia Nacional dos Mártires da Confederação do Equador, em atenção ao Requerimento 20, de 2026, da Comissão de Educação.

Na ocasião, foi convidado para tomar lugar à mesa os seguintes convidados: o Sr. Domingos Pascoal, Acadêmico e Historiador; o Sr. José Dantas Filho, Consultor Legislativo do

Senado Federal. Participarão, de forma remota, o Sr. George Felix Cabral, Professor do Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco; o Sr. General Júlio Lima Verde Campos de Oliveira, sócio efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) e organizador da publicação *Os Mártires da Confederação do Equador no Ceará*; a Sra. Isabel Lustosa, Historiadora e Cientista Política; o Sr. Johny Santana de Araújo, Professor do Departamento de História da Universidade Federal do Piauí; e o Sr. Weber Porfírio, doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Ceará

Com a palavra o Sr. Domingos Pascoal, Acadêmico e Historiador.
O SR. DOMINGOS PASCOAL

Exma. Senadora Jussara Lima, nosso consultor José Dantas Filho, pessoas que conheci aqui, agora, e que muito me honraram, Patrick e Bill, Dr. Ricardo Albuquerque e demais cujo nome, por acaso, eu não sei, meus abraços, de igual forma.

Foi determinado que começássemos pelos comentários, mas eu vi que são tantos aqui, que, se a gente for comentar todos, nós vamos gastar os nossos dez minutos, e eu já vi que eu vou falar um pouco e me exceder. Vou pedir permissão para, ao final, falar.

Senhoras e senhores, a história não começou no grito. A nossa liberdade do Brasil não começou no grito do Ipiranga. Antes de 7 de setembro de 1822, o Brasil já carregava tensões, conflitos e profundas insatisfações. É justo reconhecer que devemos gratidão a D. Pedro I, devemos ainda mais gratidão a D. Maria Leopoldina da Áustria, que, como Imperatriz Regente, em 2 de setembro de 1822, reuniu o Conselho de Estado e assinou os atos que encaminharam à ruptura com Portugal. E devemos reconhecer também o papel decisivo de José Bonifácio de Andrada e Silva, na verdade, o arquiteto político da Independência.

Porém, devemos maior gratidão ainda à grande benevolência de

D. João, Príncipe Regente, que, em 16 de dezembro de 1815, elevou o Brasil à condição de Reino Unido a Portugal e Algarves, porque nós já podemos imaginar a dimensão dessa transformação? Nós éramos uma colônia e passamos para um reino - olhem o pulo que nós demos. Então, nós devemos isso a D. João.

Deixávamos de ser colônia, para ser reino. Não era apenas uma mudança política, era uma mudança de identidade. O Brasil passava a ocupar um novo lugar no mundo, e havia um símbolo poderoso dessa nova condição: a presença da própria Rainha D. Maria I, que vivia em terras brasileiras. Assim, não éramos apenas um território elevado, éramos a própria sede do reino.

Foi ali, naquele momento silencioso, muito antes do grito, que o Brasil começou a nascer. E é isto que nos ensina: toda transformação começa antes do momento visível, começa na pretensão, na mudança silenciosa. Mas a verdade precisa ser dita: no instante do grito, o Brasil se libertou de Portugal, mas não se libertou das estruturas de poder que existiam; mudamos de condição, mas não mudamos, de imediato, de realidade.

O poder continuou concentrado, as decisões permaneceram centrali-



Dia Nacional dos Mártires da Confederação do Equador

zadas e o povo seguiu adiante. E, então, veio a esperança: em 3 de maio de 1823, D. Pedro instala a Assembleia Constituinte. Era o Brasil tentando, enfim, se organizar como nação livre.

Homens das províncias do norte e do sul reuniram-se com um ideal: construir um país mais justo, mais equilibrado, mais livre, mas a liberdade exige limite ao poder, e D. Pedro impôs sua condição: quero uma Constituição digna do Brasil e de mim. Queria o quarto Poder, que era o Poder Moderador. Os Constituintes resistiram a essa ideia do Imperador, que era o Poder, e, como o poder raramente aceita limites, veio a ruptura. Na madrugada de 12 de novembro de 1823, a Assembleia Constituinte foi dissolvida à força; e, com ela, não se dissolveu somente o Parlamento, dissolveu-se toda uma esperança.

Com isso, ficou um vazio. Foi exatamente no silêncio desse vazio imposto que surgiram vozes e que chegamos ao fatídico movimento que desaguou na Confederação do Equador. Vozes que resistiram, que ousaram e até quem não desejava se envolver, pois já sabia da derrocada, acabaram entrando na contenda por imposição alheia. Esse foi o caso de Padre Mororó.

Era o Brasil tentando, mais uma vez, corrigir o desequilíbrio de poder que nascia junto à sua própria Independência.

A Confederação do Equador não foi apenas um movimento regional. Foi um grito consciente e corajoso contra a concentração de poder nas mãos de poucos. Grandes nomes de Pernambuco, do Ceará e de outras províncias do norte levantaram-se não por ambição, mas por convicção. Queriam um Brasil mais justo, mais equilibrado, mais próximo do seu povo. Queriam uma República de ideias, não de imposições.

Frei Caneca, Mororó, símbolos maiores daquele movimento foram condenados à morte. Nem os carrascos quiseram executá-los tamanha era a grandeza moral daqueles homens. Ainda assim, foram, juntamente com muitos outros grandes heróis, fuzilados.

Tristão Gonçalves tombou em combate no Ceará, fiel até o fim à causa que abraçou. E tantos outros conhecidos e anônimos que não escaparam aos caçadores de cabeças tiveram o mesmo destino, a morte, como preço por sonhar com um Brasil melhor.

Mas há algo que o poder nunca consegue executar: as ideias. Homens podem ser silenciados, mas seus ideais atravessam o tempo. Tudo fizeram para apagar de vez aqueles heróis, porém é difícil calar a verdade. É impossível silenciar o pensamento.

Por isso, hoje, 8 de abril de 2026, estamos aqui no Senado Federal da República do Brasil, diante da Senadora Jussara Lima, do Piauí, terra

querida, palco da memorável Batalha do Jenipapo contra as tropas de Fidié, e o que representavam nesta audiência pública interativa, nesta Comissão de Educação e Cultura do Senado, presidida pela também Senadora Teresa Leitão, de Pernambuco, amálgama luminar das províncias do norte, lembrando que foi lá que nasceu o movimento tão, assim, importante para aquele momento...

Destas situações, destes sacrifícios, destes mártires, não recordemos apenas suas mortes, celebremos suas escolhas. Eles não morreram por revolta. E é por isso que seus nomes não pertencem ao passado; pertencem à consciência de um país que ainda aprende, dia após dia, que a liberdade não se constrói, se conquista.

O SR. DOMINGOS PASCOAL - Com a permissão da Senadora, eu vou fazer uma chamada. Se quiserem dizer "presente", vai ser até melhor. Frei Joaquim do Amor Divino Caneca.

(Manifestação da plateia.)

O SR. DOMINGOS PASCOAL - Agostinho Bezerra Cavalcanti.

(Manifestação da plateia.)

O SR. DOMINGOS PASCOAL - Lázaro de Souza Fontes.

(Manifestação da plateia.)

O SR. DOMINGOS PASCOAL - James Heide Rodgers.

(Manifestação da plateia.)

O SR. DOMINGOS PASCOAL - Antônio Macário de Moraes.

(Manifestação da plateia.)

O SR. DOMINGOS PASCOAL - Esses foram os que morreram em Pernambuco; agora, os do Ceará.

Gonçalo Ignacio Loyola de Albuquerque e Mello, o Padre Mororó.

(Manifestação da plateia.)

O SR. DOMINGOS PASCOAL - João de Andrade Pessoa.

(Manifestação da plateia.)

O SR. DOMINGOS PASCOAL - Francisco Miguel Pereira Ibiapina.

(Manifestação da plateia.)

O SR. DOMINGOS PASCOAL - Luís Inácio de Azevedo.

(Manifestação da plateia.)

O SR. DOMINGOS PASCOAL - Feliciano José da Silva Carapinima.

(Manifestação da plateia.)

O SR. DOMINGOS PASCOAL - Eu incluo aqui também D. Bárbara de Alencar, do Crato, e seu filho Tristão Gonçalves de Alencar Araripe. Muito obrigado.



"No dia 17 de abril de 2026, a Academia Cristinapolitana de Letras e Humanidades viveu um daqueles momentos raros em que a cultura deixa de ser apenas expressão e transforma-se em encontro, memória e pertencimento."



Onze anos podem parecer apenas uma medida do tempo. Mas, quando dedicados à cultura, à literatura e à valorização humana, transformam-se em sementes lançadas ao futuro

*Domingos Pascoal



ACADEMIA CRISTINAPOLITANA DE LETRAS E HUMANIDADES: 11 ANOS SEMEANDO CULTURA, MEMÓRIA E CONVIVÊNCIA



No dia 17 de abril de 2026, a Academia Cristinopolitana de Letras e Humanidades viveu um daqueles momentos raros em que a cultura deixa de ser apenas expressão e transforma-se em encontro, memória e pertencimento.

Celebraram-se os onze anos da instituição em um evento que transcendeu o protocolo e consolidou-se como um verdadeiro ato de comunhão humana, literária e intelectual. Ali, o tempo pareceu adquirir um significado especial. Não era apenas uma cerimônia: era a reafirmação de uma caminhada construída pela palavra, pela educação e pelo compromisso com o pensamento.

Um instante capaz de marcar o tempo e delimitar o espaço: espaço de educação, diálogo e convivência; tempo de conhecimento, reflexão e construção coletiva.

Mais do que celebrar uma data, Cristinópolis celebrou uma história, uma história feita de ideias, livros, sonhos e pessoas que compreenderam que a cultura não nasce pronta: ela é sementeira permanente, construída pelo esforço e pela boa vontade daqueles que ousam acreditar no poder transformador da palavra.

A programação aconteceu em harmonia com o Festival da Primeira Feira de Saberes e Sabores Cultura e Arte por Toda Parte, promovido pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, compondo um cenário em que literatura, gastronomia, arte e convivência caminharam lado a lado ao longo de todo o dia, na Praça José Alves de Oliveira, no centro de Cristinópolis.

Às 17 horas teve início a sessão solene da ACLH, integrando-se naturalmente à atmosfera festiva que tomava conta da praça, transformada, naquela ocasião, em território de afetos, reencontros e celebração da palavra.

O evento reuniu acadêmicos, autoridades, representantes do poder público e a comunidade, que compareceu em peso, reafirmando uma verdade essencial: a cultura floresce onde existem participação, diálogo e interesse coletivo.

A condução do cerimonial esteve sob a responsabilidade dos amigos Wagner Oliveira e Ana Cláudia que, com elegância, segurança e sensibilidade, imprimiram ritmo, leveza e beleza à solenidade.

E, como toda grande celebração da cultura também se expressa pela arte dos sons, a música esteve presente do início ao fim, envolvendo o público numa atmosfera de emoção e encantamento.

Na acolhida, o cantor e músico Marcelo, voz e violão, proporcionou um instante de proximidade humana e delicadeza artística.

A abertura oficial contou com a apresentação da Sociedade Filarmônica São Francisco de Assis, sob a regência do Maestro Maciel, cuja performance elevou o espírito do evento e ofereceu momentos de rara beleza cultural.

Também brilhou a voz marcante de Miriam Alves, presença já tradicional nos eventos da Academia, emocionando os presentes e acrescentando ainda mais grandeza à celebração.

O encerramento ficou sob a responsabilidade da competente intérprete Tica Nascimento que, acompanhada de seu violão e de sua voz melodiosa, concluiu a noite em clima de emoção, arte e celebração da cultura.

Foi, sem dúvida, uma noite em que literatura, música, memória, saberes, sabores e convivência caminharam juntas, transformando a celebração dos onze anos da Academia Cristinopolitana de Letras e Humanidades em um acontecimento digno de permanecer vivo na lembrança de todos os que ali estiveram.

Entre as presenças marcantes, destacou-se Dona Josefa, mãe da presidente Solange da Gama Pinheiro, figura que simboliza as raízes afetivas que sustentam toda grande trajetória construída pelas veredas da cultura, da literatura e das ideias.

Também estiveram presentes as ilustres senhoras Ivone e Iolanda Mont Alegre de Góis, irmãs da inesquecível confrreira Zilda Mont Alegre, cuja memória foi evocada com respeito, saudade e ternura.

Registro, ainda, com alegria pessoal, o reencontro com o confrade Reinan e com o poeta da natureza Roosevelt Júnior, presenças que enriqueceram o encontro com amizade, sensibilidade e significado.

Particularmente, tive a felicidade de receber das mãos da nossa tesoureira, Mariza Medeiros, uma belíssima arte em grafite com a minha imagem, produzida pelo talentoso artista Gerson Medeiro, seu irmão. Meu amigo Gerson, receba minha gratidão e admiração. Continue fazendo, sempre o seu melhor. Hoje melhor que ontem; amanhã melhor do que hoje. Sucesso!

Orgulhosamente constatamos que a sementeira da nossa presidente, Solange da Gama Pinheiro, já floresceu e começa agora a frutificar no vizinho município de Tomar do Geru, onde, em breve, nascerá a ALAG - Academia de Letras e Artes de Geru. Nesta oportunidade, foram apresentadas duas manifestações literárias extremamente representativas. O escritor

Davi Souza mostrou, com seu exemplo, que nada é impossível para quem acredita, persevera e trabalha. Com admirável talento, ele escreve, diagrama, organiza, imprime e monta os seus próprios livros. Também foi destaque o escritor e poeta Felipe dos Santos, autor da obra *365 Dias de Poesia e Versos de Amor, Esperança e Inspiração Diária para Todos os Públicos*, trabalho sensível que reafirma a força transformadora da palavra.

Na ocasião, foi divulgada a data de lançamento da II Antologia Literária da Academia Cristinopolitana de Letras e Humanidades - *Dando Voz às Palavras* - marcada para o dia 25 de julho de 2026.

Compuseram o dispositivo de honra:

Solange da Gama Pinheiro - Presidente da ACLH;

Domingos Pascoal de Melo - Presidente de Honra da ACLH e membro da Academia Sergipana de Letras;

Mariza Medeiros de Macedo - Tesoureira da ACLH;

Prof. Dr. Franklim Rolim Almeida - Presidente da Academia de Letras de Aracaju;

- Escritor José Ginaldo de Jesus - Presidente eleito da Academia de Letras de Moita Bonita e membro efetivo e vitalício do Movimento Cultural Antônio Garcia;

- Representando o prefeito Sandro de Jesus, o vice-prefeito José Menezes Lima;

- Marileide Santiago - Secretária Adjunta de Cultura.

Mais do que uma comemoração, o evento reafirmou o papel da ACLH como espaço vivo de promoção da cultura, incentivo à leitura e valorização das relações humanas.

Celebrar a literatura é, acima de tudo, celebrar o ser humano: sua memória, sua capacidade de mudar, de melhorar, de criar e sua necessidade profunda de viver e com/viver.

Os nossos escritores têm motivos para sorrir. E o professor Marcos Vinícius, mostra que temos grandes valores no universo representativo do saber cultural e educacional.

Marcos Vinícius Anjos, professor e escritor, autor de diversos livros didáticos sobre a História de Sergipe, esteve presente em evento ocorrido em Brasília, DF, num momento memorável para a cultura e para a educação do Brasil.

Nova política estabelece metas para ampliar acesso a livros, fortalecer bibliotecas e formar leitores em todo o país ao longo da próxima década



“ Na oportunidade, o professor teve a alegria de conhecer o indígena **Daniel Munduruku**, renomado escritor e educador indígena, que possui diversas obras fundamentais para a literatura infanto-juvenil e sobre cultura indígena no Brasil, a exemplo de: *Histórias de Índio*, *Vozes Ancestrais*, *Contos Indígenas Brasileiros* e *Outras Tantas Histórias Indígenas*. ”



MEC LIVROS

A biblioteca digital do Brasil



Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)

Brasil Traça Rota para se Tornar um País de Leitores (2026-2036)

O Governo Federal oficializou a aprovação do novo *Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)*. O documento estabelece as metas estratégicas que guiarão as políticas públicas brasileiras pelos próximos dez anos, focando em transformar o acesso à literatura em um direito de cidadania.

Os Pilares da Próxima Década

O plano está estruturado em quatro eixos fundamentais que visam atacar desde a infraestrutura básica até o fomento econômico do setor:

* **Democratização do Acesso:** Expansão de acervos e modernização de bibliotecas públicas e comunitárias em todo o território nacional.

* **Formação de Leitores:** Fortalecimento de programas escolares e capacitação de mediadores (professores e bibliotecários) para incentivar o hábito da leitura.

* **Valorização Social:** Campanhas de conscientização sobre o papel do livro no desenvolvimento crítico e intelectual do cidadão.

* **Cadeia Produtiva:** Apoio financeiro e incentivos para autores nacionais, pequenas editoras e livrarias de bairro.

Por que um Plano Decenal?

Diferente de ações isoladas, o PNLL 2026-2036 funciona como uma *política de Estado*. Isso significa que as metas possuem continuidade, independente de mudanças na gestão governamental. O foco para este novo período também inclui a **inclusão digital** e a **acessibilidade**, garantindo que o livro chegue a pessoas com deficiência e em formatos adaptados às novas tecnologias.

> **O Desafio:** Reduzir o abismo de leitura no Brasil, promovendo não apenas a alfabetização, mas a formação de leitores críticos e frequentes.

> **Serviço:**

O documento completo está disponível nos canais oficiais do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação.

.....

* **"Cultura da leitura, soberania e democracia"**, reflete os pilares ideológicos do novo Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). Esses três conceitos formam a base para entender por que o acesso ao livro é tratado como uma questão estratégica de Estado.

Resumo do Assunto

O tema central é o papel da leitura na construção de uma sociedade livre e desenvolvida.

* **Cultura da Leitura:** Refere-se à criação do hábito e do prazer de ler, indo além da alfabetização técnica.

* **Soberania:** Trata o livro e a produção intelectual nacional como formas de proteger a identidade cultural e a independência intelectual do país.

* **Democracia:** Defende que um povo



MELHORES LIVROS

A biblioteca digital do Brasil

Marcus Vinícius Anjos, professor e escritor, autor de diversos livros didáticos sobre a História de Sergipe, esteve presente em evento ocorrido em Brasília, DF, num momento memorável para a cultura e para a educação do Brasil.

Marcus Vinícius foi convidado a participar da mesa julgadora e da cerimônia de entrega de prêmios do Concurso VIVALEITURA, promovido pelo Ministério da Cultura, que ocorreu no dia 23 de abril de 2026. O concurso evidencia o reconhecimento e a valorização do trabalho intelectual e literário desenvolvido por escritores e educadores brasileiros, especialmente no incentivo à leitura, à formação cultural e ao fortalecimento da educação — em uma sociedade cada vez mais tecnológica —, sem perder de vista a importância da didática e do pertencimento social.

Esse inesquecível evento, que para muitos foi um divisor de águas, aconteceu no Centro Internacional de Convenções do Brasil, em Brasília, DF. Naquele momento, ocorreu também o lançamento do novo PNLL – Programa Nacional do Livro e da Leitura, do Governo Federal.

Na oportunidade, o professor teve a alegria de conhecer o indígena Daniel Munduruku, renomado escritor e educador indígena, que possui diversas obras fundamentais para a literatura infanto-juvenil e sobre cultura indígena no Brasil, a exemplo de: *Histórias de Índio*, *Vozes Ancestrais*, *Contos Indígenas Brasileiros* e *Outras Tantas Histórias Indígenas*.

Na sua análise final sobre o evento, o professor Marcus destacou a grande importância das mudanças no PNLL para os brasileiros — como a introdução de novos títulos e do livro digital —, pois nos leva a enxergar a cultura e o saber como um caminho sólido para despertar para uma realidade cheia de perspectivas alvissareiras.



que lê tem mais acesso à informação, maior capacidade crítica e, portanto, participa de forma mais plena da vida política e social.

Proposta de Texto para Revista

Leitura: O Alicerce da Nossa Democracia

A aprovação do *Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) 2026-2036* marca um momento decisivo para o futuro intelectual do Brasil. Sob o lema "Cultura da leitura, soberania e democracia", a nova diretriz federal não enxerga o livro apenas como um objeto



de consumo, mas como um instrumento de emancipação nacional.

Para a próxima década, o objetivo é claro: garantir que o acesso à leitura seja democrático e universal. Isso significa levar bibliotecas e acervos para além dos grandes centros, fortalecendo a economia do livro nacional e protegendo nossa soberania cultural diante de um mercado globalizado.

O que esperar até 2036?

* **Fortalecimento da Identidade:** Incentivo à produção de autores brasileiros para garantir que nossa história seja contada por vozes locais.

* **Cidadania Crítica:** Projetos que utilizam a leitura como ferramenta de combate à desinformação e fortalecimento das instituições democráticas.

* **Inclusão Decenal:** A meta é reduzir drasticamente o número de "analfabetos funcionais", transformando o ato de ler em uma prática cotidiana de lazer e aprendizado.

Ao investir na cultura da leitura, o Brasil reafirma que a verdadeira soberania começa na prateleira de uma biblioteca e termina na capacidade de cada cidadão interpretar e transformar o mundo ao seu redor.

> **Dica de Edição:** Para a revista, este texto ficaria excelente acompanhado de uma foto de uma biblioteca pública movimentada ou de um círculo de leitura em uma escola, destacando a conexão entre as pessoas e os livros.

Por um Brasil que lê

Funciona como o chamado à ação e o objetivo final de toda a estratégia do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).

Abaixo, apresento o resumo consolidado todos os elementos apresentados (o Plano 2026-2036, os conceitos de soberania/democracia e este novo slogan).

Resumo do Assunto

O tema central é a mobilização nacional para elevar os índices de leitura no Brasil. O slogan "Por um Brasil que lê" sintetiza a urgência de transformar a leitura em um hábito de massa. O projeto defende que a leitura é a base para o desenvolvimento humano, econômico e social, propondo que o Estado brasileiro assuma a responsabilidade de criar as condições (bibliotecas, preços acessíveis, incentivo escolar) para que cada cidadão se torne um leitor pleno.

Proposta de Texto para Revista

Especial: Por um Brasil que Lê

O Brasil acaba de dar um passo histórico rumo ao fortalecimento de sua base intelectual. Com a aprovação do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) para o período de 2026 a

2036*, o país assume um compromisso decenal para enfrentar um de seus maiores desafios: a formação de uma nação de leitores.

Sob o slogan motivador "Por um Brasil que lê", a nova política pública não se limita apenas a ensinar a ler, mas busca cultivar o prazer da leitura. O plano compreende que um país que lê é um país mais soberano, capaz de produzir sua própria cultura e de proteger sua democracia através do pensamento crítico de sua população.

As Metas de uma Década

O plano está alicerçado em pilares que visam transformar a realidade brasileira até 2036:

1. **Acesso Universal:** Transformar bibliotecas em centros de convivência modernos e digitais, chegando às comunidades mais remotas.

2. **Soberania Literária:** Valorizar o autor e a editora nacional, garantindo que a nossa identidade cultural esteja presente nas prateleiras.

3. **Educação e Cidadania:** Integrar a leitura como ferramenta de combate à desinformação, fortalecendo as bases da nossa democracia.

O Futuro nas Prateleiras

Mais do que um conjunto de leis, o PNLL é um convite à sociedade civil, escolas e famílias. O objetivo é que, ao final deste ciclo de dez anos, o livro deixe de ser um artigo de luxo ou uma obrigação escolar para se tornar um companheiro cotidiano de cada brasileiro.

Afinal, construir um "Brasil que lê" é garantir que o conhecimento seja, de fato, o motor da nossa evolução como sociedade.

***Legenda Sugerida:** O novo PNLL 2026-2036 busca democratizar o acesso ao livro e fortalecer a identidade cultural brasileira.



Marcus Vinícius Anjos, professor e escritor, autor de diversos livros didáticos sobre a História de Sergipe.

Fonte: Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República

CONTATOS: ATENDIMENTO
E-mail: secom.imprensa@presidencia.gov.br
Tel.: (61) 3411-1601/1044

Para nós da ATRAÇÃO, o que significa o número 100!?

A revista **ATRAÇÃO** está na sua **centésima edição**. É um momento especial para os que fazem este veículo de comunicação, que circula no Brasil e no mundo de língua portuguesa. É um presente de DEUS para todos nós. ELE, que é seu PROPRIETÁRIO de fato e de direito, delegou-nos a administração deste veículo visando ao bem comum.

Não podemos esquecer que a comunicação, no orbe terreno, tem passado por inúmeros processos evolutivos (de progressos) ao longo dessas décadas, principalmente nesse milênio, o que tornou preponderante para esse crescimento, que encurta distâncias e acelera os contatos entre os povos. As conquistas são imensuráveis, e os desafios não cessam. As convergências tecnológicas nos impulsionam a seguir avançando e valorizando tudo e todos, dentro de processos alvissareiros.

Essa edição nos dá uma noção dessa importância ao possibilitar a continuidade das nossas propostas de valorização daquilo que temos como metas a serem alcançadas no Brasil e no planeta Terra em geral, que é a divulgação e massificação da Doutrina Espírita e da Ciência Magnética para a humanidade, além de valorizar a cultura e as artes.

A revista **ATRAÇÃO**, em suas edições já publicadas, sempre pautou-se pelo equilíbrio, respeito e responsabilidade. Certamente, nosso desempenho profissional segue oferecendo possibilidades, formatos e informações atualizadas e recheadas de surpresas positivas e importantes para os que fazem esta família.

A essência da **Atração** é única: continuar buscando o despertar do ser humano para a realidade espiritual em harmonia e parceria com as nossas artes e cultura, revelando o potencial que cada segmento possui e que devemos cultivar.

Com esse conceito, buscamos sempre valorizar cada personagem com seus talentos e saberes.

Nossa região nordestina é cheia de valores criativos, onde a determinação, a força e o poder construtivo fazem seus filhos ultrapassarem barreiras com a certeza de dias melhores. O Nordeste é assim. A revista **ATRAÇÃO** é assim, com sua credencial de autenticidade estampada em cada página e a cada EDIÇÃO



Isaias Marinho
Isaias Marinho



100ª Edição - Abril de 2026

Revista **Atração**, ano 11 nº 100

Aracaju - Sergipe - Brasil

É um veículo destinado a promover e fortalecer o Movimento Espírita, assim como levar a ciência Magnética ao conhecimento da humanidade em prol da saúde física e espiritual no cenário mundial. Visa também consolidar o intercâmbio doutrinário em favor da humanidade, resultante da união das duas ciências.

COLABORAM NESTA EDIÇÃO:

Antônio Francisco (Saracura), Domingos Pascoal, Jacob Melo, Célia Mônica, Eunice Guimarães, Telma M S Machado, Silvan Aragão, Graziela Nunes, Telma Costa, Said Pontes de Albuquerque, Joacenira Oliveira, Paiva Netto, Prof. Halley F. Oliveira, Maira Rocha, Marcel Mariano, Dra. Célia Mônica, Jorge Rocha, Nathália Souza, Olynthes Corrêa, Dra. Norma Oliveira, Viginia Assunção e Lídia Melo.

Diretora Responsável

IVONETE SANTOS CONCEIÇÃO

Editor

ISAIAS MARINHO CONCEIÇÃO

Revisor(a)

GRAZIELA NUNES

Diagramação

BERGSON MARINHO

Atendimento ao Leitor:

Através do nosso SITE

Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares.

A Revista **ATRAÇÃO** se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos em consonância com o autor

ACESSE E DEGUSTE AS EDIÇÕES

www.revistaatracao.com.br

Divulgação Redes Sociais

NATHÁLIA SOUZA

Publicidade / Contato



atracao.magnetismo.emrevista@gmail.com



Fones: (79) 99650.4887



@revista atracao



Nossa
CAPA

Ana Clara

Revista
atração
100
Edição



Ana Clara Ferreira de Araújo, é uma jovem dinâmica, alegre, inteligente e muito ligada a família. É a rainha dos que fazem seu grupo familiar em Santos/SP; Aracaju/SE e em sua terra natal, Porto Velho - Rondônia. É a menina dos olhos de sua mãe, a advogada Maricélia Ferreira, santista (SP) e, que hoje, vive em Porto Velho/RO. Aninha, como é chamada, está no terceiro ano do ensino médio, técnico em química, no Instituto Federal de Rondônia - IFRO

Você tem 100 motivos para ser ATRAÇÃO



Ana Cláudia

Professora Doutora Ana Cláudia, pedagoga, pesquisadora, escritora, poetisa e facilitadora, ocupa a cadeira 17 do Movimento Cultural Antônio Garcia Filho da Academia Sergipana de Letras (MAC-ASL)



Cláudia Stocker*

Poeta, escritora, Bibliotecária e Presidente da Academia Sergipana dos Contadores de histórias - ASCH.

A Revista ATRAÇÃO e sua relação com os literatos, nessas 100 edições.

É com imensa alegria e sorriso no coração que presto uma singela e especial homenagem à Revista Atração pelas suas belas, criativas, magnéticas, coloridas, zelosas e ricas 100 edições. A Revista Atração tem uma ligação forte com os literatos, tornando-se um dos canais de visibilidade e divulgação de trabalhos, nomes e apostas literária nos campos das artes, da cultura e literatura no Estado de Sergipe, com veiculação em outros países. Uma revista de portas abertas e lautasas, que segue divulgando e encantando corações, corpo e espírito de quem acredita na força do bem, da partilha e de que juntos somos mais fortes. Pessoas que entendem que laços são construídos com o bem que semeamos, com os sorrisos que distribuimos e com a união de talentos, e assim, a colheita será profícua e alcançará a tantos outros. A Revista Atração não faz distinção de luzes que brilham, ela permite que cada um regue no seu campo mais forte, a sua luz, que floresça de forma pura, que cresça e alce novos voos. Consolidar 100 edições em um mercado competitivo, cheio de "melhores", sem ser maculada, mostra a competência em separar o joio do trigo, de valorizar as sementes boas e de colher com sabedoria os frutos galgados nessa caminhada, que não foi e não é tão fácil para manter o padrão de qualidade, competência, criatividade e respeito ao próximo. Instituições acadêmicas, escritores, pesquisadores, poetas, cordelistas, jornalistas e colaboradores que passaram pela **Revista Atração**, escreveram seu nome na **Calçada da Fama** e jamais serão esquecidos, porque o que preenche as linhas e entrelinhas dessa laboriosa revista, cresce, cria asas e voa por outros mares, por novos mares e por muitos corações sedentos de uma leitura significativa, que agregue valores, sabedoria, cheiro e sabores de um nordeste rico de proezas, de poetas, de alegrias e da revista que atrai e que enriquece a literatura sergipana. Revista Atração na sua centésima edição: Deguste-a!

Profª. Drª. Ana Cláudia Sousa Mendonça

A Revista ATRAÇÃO chega à marca de 100 edições como um verdadeiro veículo de comunicação incentivador da arte literária em Sergipe. Mais do que uma publicação periódica, ela se consolidou como um espaço de memória, difusão e valorização da arte narrativa, reunindo vozes, experiências e divulgando os fazeres dos Contadores de Histórias nordestinos.

Ao longo de sua trajetória, a revista tem desempenhado um papel fundamental ao dar visibilidade aos contadores de histórias, reconhecendo-os como agentes culturais essenciais na preservação da tradição oral e na formação de leitores e ouvintes sensíveis. Suas páginas registram práticas, reflexões, entrevistas e relatos que fortalecem nossa arte milenar, mantendo-a viva e em constante transformação.

A riqueza cultural do Nordeste e de Sergipe, revelada nas páginas da Revista ATRAÇÃO, torna-se ainda mais significativa, pois, em uma região rica em oralidade, cultura popular e diversidade de narrativas, faz com que a revista atue como um elo entre tradição e contemporaneidade, destacando talentos, iniciativas e movimentos que muitas vezes não encontram espaço em grandes mídias. Desta forma, contribui para o reconhecimento e a valorização dos narradores sergipanos, ampliando seu alcance e fortalecendo sua identidade cultural.

Celebrar as 100 edições da Revista ATRAÇÃO é celebrar também todos aqueles que acreditam no poder transformador das histórias. É reconhecer o compromisso com a cultura, a educação e a arte de encantar, inspirar e conectar pessoas por meio da palavra.

Que venham muitas outras edições, preservando memórias e fazendo da narrativa um instrumento de transformação social. Parabéns!

Cláudia Stocker - presidente da Academia Sergipana de Contadores de Histórias

Dra. CÉLIA MÔNICA

Dra. Mônica é escritora, poeta e presidente da Academia de Letras dos Professores de Sergipe-ALAPS e acadêmica efetiva da Academia Sanclitovense de Educação (Sergipe/BR)

Daynara Lorena Aragão Côrtes é graduada em Letras Vernáculas e Pedagogia, mestre e doutoranda em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe. Atualmente, é professora da rede municipal de Aracaju e professora substituta da UFS, no Campus Itabaiana. É autora do livro *Palavras em verso e prosa* e, em março deste ano, tomou posse na Academia Gloriense de Letras como membra efetiva, ocupando a cadeira 28. Também foi uma das fundadoras do Leia Mulheres Glória.

Contudo, entre tantas conquistas acadêmicas, literárias e profissionais, foi a maternidade que lhe revelou sentimentos antes apenas intuídos. A chegada de Ravi transformou sua maneira de sentir e enxergar a vida, tornando-a mais forte, sensível, encorajada e plenamente preenchida pelo amor materno. A experiência de ser mãe ressignificou sua trajetória e trouxe novos sentidos à sua existência. Esse momento especial é vivido e compartilhado ao lado de seu esposo, Rafael.



Apresento

Daynara

Ela FAZ E ENSINA





Quando as INCÓGNITAS são evidentes, mas os resultados viram REALIDADE

Isaias Marinho

Aracaju SE BR

Magnetizador Espírita.
Facilitador do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita



É extremamente desconfortável para nós magnetizadores, quando nos deparamos com situações de saúde que pedem soluções imediatas, que parecem difíceis ou sem solução. Nesses momentos, pedimos ao nosso PAI CRIADOR que nos dê um norte, um caminho a seguir na busca de resultados.

Muitas vezes, aguardamos os resultados com ansiedade, mas com a esperança de que o "milagre" pode acontecer. E milagres não acontecem, mas a vontade de DEUS misericordioso. É como se estivéssemos pedindo ao CRISTO e à Espiritualidade Superior: "PELO AMOR DE DEUS, ajude-nos, oriente-nos a atingir o ponto que poderá restabelecer a saúde do assistido!" De fato, isso acontece em muitas situações, por meio da infinita misericórdia e dedicação de cada magnetizador.

É necessário entender que meses e meses podem se desenrolar e nada acontecer, porém, mesmo assim, nós, seareiros do CRISTO, não desistimos, por confiarmos no poder de Deus e na força MAGNÉTICA que cada um carrega.

O tempo passa rápido, mas os resultados pouco a pouco aparecem, mesmo que os casos sinalizem ser difíceis, embora não impossíveis de serem equacionados.

Vamos aos fatos ocorridos com uma ASSISTIDA durante alguns tratamentos, principalmente nos mês de ABRIL DE 2026.

A nossa assistida Amália, há muito tempo tem passado em nosso **Núcleo de Tratamento Magnético**, no "Irmã Scheilla", buscando ajuda para sanar problemas de SAÚDE. E, de fato, as coisas vinham sendo equacionadas, o que dava a ela segurança e gerava confiabilidade na equipe de encarnados e desencarnados do grupo de tratamento magnético. Sempre que surgiam problemas, ali ela aparecia, após conversas com o dirigente dos trabalhos, o magnetizador Isaias Marinho.

E lá, no período determinado, ela se colocava em condições de iniciar os tratamentos, na busca de resultados favoráveis, o que acontecia.

Durante as últimas passagens da irmã Amália, que também é magnetizadora, pelo Núcleo, percebíamos que durante outros atendimentos, processados em anos anteriores, ela tinha palpitações em seu coração, o que ocorria durante os atendimentos magnéticos, e isso nos indicava algo preocupante. De fato, essas palpitações eram relatadas nas fichas após os atendimentos.

Vamos a alguns relatos para que vocês possam ter uma ideia do que ocorrera:

SITUAÇÃO COM RELAÇÃO AO CORAÇÃO

Queremos saber → Como se sente agora?

1º) O que você sentiu durante o PASSE MAGNÉTICO?

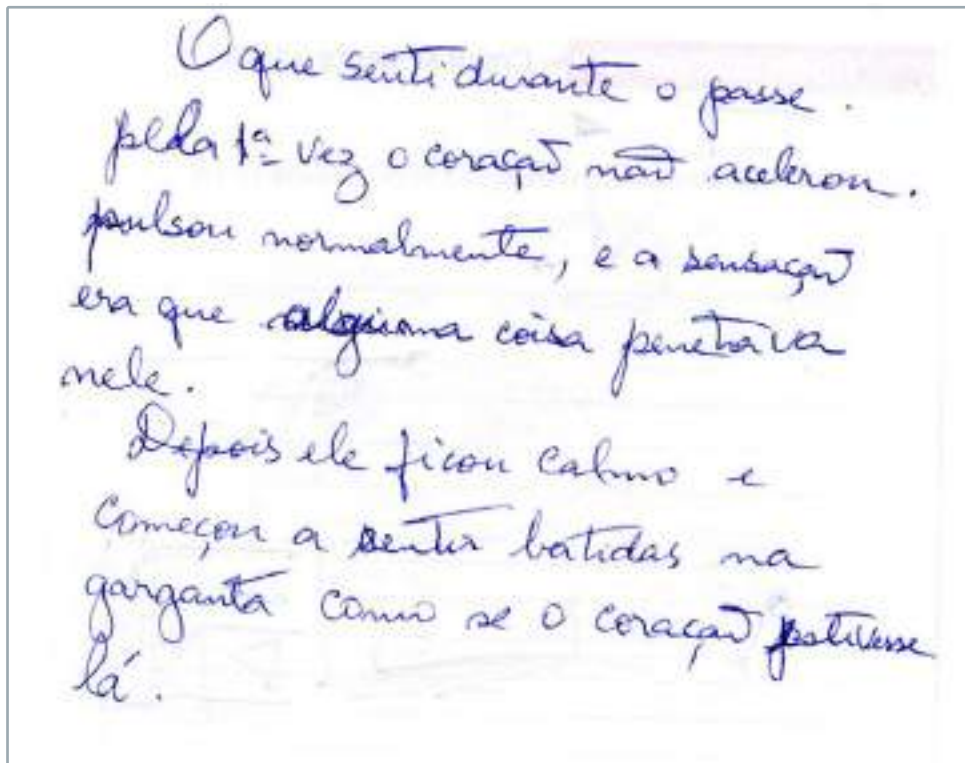
Não sei dizer agora. Voltar a mim com o coração acelerado e o pulso do lado direito. Incomodado. Não sinto mais, mas está presente nenhuma encarnado.

Queremos saber → Como se sente agora?

1º) O que você sentiu durante o PASSE MAGNÉTICO?

O coração acelerar. Quando sai da sala sentir como ele esquentando.

UM DOS RELATOS SOBRE OS RESULTADOS POSITIVOS, COMPROVADOS ATRAVÉS DOS DESCRITIVOS OBTIDOS NAS ÚLTIMAS SEMANAS.



O que senti durante o passe.
pela 1ª vez o coração não acelerou.
pulso normalmente, e a sensação
era que alguma coisa penetrava
mele.
Depois ele ficou calmo e
começou a sentir batidas na
garganta como se o coração estivesse
lá.

No segundo relato, a mesma descreve que após o PASSE MAGNÉTICO, teve a sensação de que o fluxo sanguíneo ocorria como se não tivesse nenhum obstáculo (entupimento), gerando uma sensação de fluidez, o que dava a tranquilidade que tanto ela busca.

Essa situação sempre nos incomodou e nos causava certa apreensão, mas, ao mesmo tempo, tínhamos e temos a certeza absoluta da presença espiritual em nossos trabalhos, o que possibilita concluir que o CONTROLE está nas mãos da DIVINA PROVIDÊNCIA e, assim, caminhamos.

Vamos ao RESULTADO referente ao CORAÇÃO, que sempre se mostrou com problema e para o qual não encontrávamos respostas.

No início de abril de 2026, Deus nos deu condições favoráveis de trabalhar e solucionar a problemática que tanto nos incomodava.

Nossa assistida, no dia 07 de abril de 2026, ao ser atendida, seu coração começou a acelerar mais uma vez, como sempre e, assim que se deitou na maca, continuava e continuava acelerando. De repente, ela sentiu algo mexendo dentro do peito, precisamente no coração, justamente quando mexíamos energeticamente na região do TIMO e no órgão em tratamento, além de trabalharmos no LARÍNGEO (garganta) com mais intensidade.

Na semana seguinte, precisamente no dia 14, ela pediu para que o atendimento continuasse a ser realizado pelo mesmo magnetizador, no caso, eu, para dar continuidade ao que tinha sido iniciado na semana anterior. Concordei, devido às orientações extrafísicas, pois, lá no nosso Núcleo, não é comum que os assistidos sejam atendidos pelos mesmos magnetizadores sempre, por conta da rotatividade que costumamos efetuar. Só em casos especiais há essa possibilidade.

Após o encerramento, em seu relato, ela disse que, durante o atendimento, sentiu mais uma vez que mexiam em seu coração, como se estivessem trabalhando em determinado ponto ali e que, pela primeira vez, não acelerou. Pulsou normalmente, e a sensação era de que algo penetrava nele. Ficou calmo. Isso foi significativo e grandioso. Nesse momento, ela percebeu que o coração deu uma parada, e a pulsação passou a acontecer nas CARÓTIDAS. Em seguida, essa pulsação na região do pescoço cessou e, de imediato, o coração voltou a pulsar como deveria, de forma natural. Foi uma verdadeira operação, segundo a assistida. Para nós, foi a ação magnética potencializada pelas mãos do CRIADOR.

Ao terminar, ela se levantou calmamente, como de costume, mas eu me perguntava: será que conseguimos concretizar e consolidar o que tínhamos iniciado na semana anterior? Era uma dúvida natural, mas que nos convidava a pensar. Mas só poderíamos obter respostas com o decorrer dos dias que viriam após o atendimento.

De fato, na semana seguinte, ela narrou que já não sentia cansaço na região torácica, que a atormentava por conta de um pequeno entupimento em uma das veias de acesso ao coração. Também narrou que já tinha um *stent* – pequeno tubo expansível usado em tratamentos de obstrução coronária. Os inchaços nas pernas e pés, também desapareceram.

Ela não cabia em si de contentamento e agradecimento ao PAI CRIADOR e à equipe de MAGNETIZADORES pelos resultados obtidos. ■



Quando acordamos

Jacob Melo

Natal RN BR

Estudioso e praticante do Espiritismo e do Magnetismo há mais de 50 anos. Autor de vários livros sobre o tema, é um dos fundadores do EMME, bem como da Casa que dirige: o Lar Espírita Alvorada Nova, de Parnamirim (RN). Reside em Natal (RN). É formado em Engenharia Civil e pós-graduado em Psicanálise.



Para uma grande maioria que vive neste país abençoado, quando acordamos, o senhor Sol já se levantou e esparrama, ou esparramou, sua luz e seu calor por todos os lados.

Quando descobrimos o Magnetismo, assim como o Sol, ele já havia se erguido e espreado por todos os campos e vales, levando alívios e curas para uma infinidade de seres. E o que é mais notável: praticamente ninguém lhe conhecia as leis e, por vezes, sequer se pensava no que de fato estava sendo “movimentado” através daquelas forças de cura.

A vida tem sido sempre assim: cheia de antecedentes, antecessores, antepassados, e, normalmente, os valores só são de fato percebidos depois deavas e avas de tempo e condenação.

Quanta gente foi queimada, expulsa, perseguida, crucificada, simplesmente porque conseguia curar sem usar os recursos ditos “oficiais” das ocasiões. Entretanto, a história segue se repetindo.

Quando se começa a falar da vida de *Mesmer* e dos primeiros grandes magnetizadores, espanta como todos eles sofreram injustas perseguições. E hoje? Parece não ser diferente. Se no tempo dele era a Medicina, cheia de interesses próprios, quem comandava a perseguição, hoje a “coisa” é muitas vezes mais tenebrosa,

pois que, em tese, já não há interesses acadêmicos e sim sorrateiros, do tipo em que não se deseja que alguém aprenda algo, para não sair do controle de quem deveria ser o mestre, o professor de verdade. É algo insano, infame e terrivelmente injustificável.

Como será que nos encontraremos no mundo espiritual depois do cometimento de tanto despotismo contra uma Ciência dita divina, a qual foi estimulada, vivida e orientada pelo valoroso *Allan Kardec*? Será que não passa pela cabeça de alguns dignos contraditores do Magnetismo que em breve estaremos todos conversando a respeito, lá do outro lado da vida? E quando, ao avaliarmos tudo sob as luzes da visão espiritual, descobriremos que muitas almas poderiam ter sofrido menos, progredido mais, ajudado mais... e que nossa insânia nos fez roubar delas as qualidades que o Senhor deixou para que todos dela usufruíssem. Não seria hora de revertermos essa marcha, enquanto estamos a caminho?

O sol do Magnetismo consegue varar as nuvens escuras das noites densas e logo raiará plenamente, mudando profunda e verdadeiramente a face da Terra e de seus habitantes. Felizes os que souberem aproveitar bem esses primeiros raios de luz, de calor e de vida que nos alcança a todos!

Há encontros que não começam
no instante em que acontecem.
Algo neles antecede o gesto,
o nome, a conversa.
Uma familiaridade sem origem aparente,
como se o reconhecimento viesse antes da explicação.



Não se trata de lembrança clara
nem de certeza racional.
É uma sensação antiga, discreta;
uma impressão de já ter estado ali,
de já ter cruzado aquele olhar em outro tempo
- ou, talvez, fora dele.

Algumas presenças não se apresentam como novidade.
Chegam com intimidade,
como quem retorna,
como quem sabe o caminho sem precisar perguntar.

A espiritualidade, às vezes, se revela assim:
não em dogmas, mas em reconhecimentos;
não em respostas, mas em ressonâncias.

Há pessoas que parecem tocar camadas profundas,
lugares que não se aprendem,
apenas se acessam.
Com elas, o diálogo é anterior à fala,
e o silêncio não constrange, acolhe.

Talvez o tempo não seja uma linha reta,
mas um campo onde experiências se cruzam,
onde afetos permanecem,
onde certos encontros aguardam
o momento exato de se refazer.

Chama-se intuição,
memória da alma
ou apenas sensibilidade.

Pouco importa o nome.
O que importa é o reconhecimento que não pede prova.
Porque há encontros que não precisam ser explicados.
Eles apenas confirmam algo que, de algum modo, sempre esteve ali.

A Alma Reconhece



Antonia Adorilene Jerônimo de Siqueira, natural de Forquilha/CE. Com 36 anos de dedicação à Educação Básica, graduada em Pedagogia e Língua Portuguesa, especialista em Psicopedagogia Institucional e Gestão Escolar. Entusiasta da leitura e da escrita, campos onde busca expressar intensidade e leveza

Adorilene Siqueira



OUVIR O PACIENTE E NÃO A DOENÇA

Dr. Luiz Sérgio de L. Gomes

Rio de Janeiro RJ BR

Médico formado na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, há 52 anos, iniciou sua prática clínica dentro da Psiquiatria, tendo exercido o cargo de psiquiatra assistente em diversos hospitais do Rio de Janeiro e de São Paulo. Especializou-se em Homeopatia e fez sua formação em Terapia Floral, trabalhando com essências de diversos sistemas.



"Outro aspecto lamentável da prática médica ocidental – não universal, mas vista com demasiada frequência – é uma hierarquia de poder que coloca os médicos como especialistas incensados e os pacientes como receptores passivos de tratamento. Por maior que seja a dedicação e a boa intenção dos médicos, esse desequilíbrio compromete a capacidade de ação dos pacientes sobre a própria saúde, e o próprio processo de cura. Perguntas essenciais sobre a sua vida nunca são feitas, enquanto eles, por sua vez, não tem autoconfiança suficiente para insistir que suas intuições e percepções em relação a si mesmos possam contribuir para o processo, quanto mais conduzi-lo"

Gabor Maté. *O MITO DO NORMAL* – ed Sextante

Um dos pontos mais delicados e, ao mesmo tempo, pouco discutidos da medicina ocidental contemporânea é a hierarquia de poder que se estabelece na relação médico-paciente. Como lembra Gabor Maté, não raro o médico é colocado no pedestal da autoridade absoluta, enquanto o paciente assume o papel de sujeito passivo, obediente, receptor de prescrições e intervenções. Essa dinâmica, embora muitas vezes sustentada pela boa intenção do profissional, compromete a essência do processo de cura.

Afinal, saúde não é apenas a ausência de doença, mas um estado de equilíbrio dinâmico que envolve corpo, mente, emoções e relações. Para que tal equilíbrio seja restabelecido, é imprescindível que o paciente

seja visto como protagonista de sua própria trajetória de vida e de cuidado. Quando o saber médico exclui a escuta ativa, as narrativas pessoais e até as intuições do paciente, perde-se uma riqueza de informações fundamentais para compreender o adoecimento e para traçar caminhos de cura mais humanos e eficazes.

A origem do desequilíbrio

A visão hierárquica da medicina tem raízes históricas. Durante séculos, o conhecimento científico foi considerado privilégio de poucos, acessível apenas aos letrados, enquanto a população em geral era mantida à margem do saber. Essa assimetria cristalizou-se em um modelo de consulta em que o médico "sabe" e o paciente "obedece". O que poderia ser uma relação de parceria transforma-se em uma relação de comando e submissão.

Com o avanço da tecnologia, paradoxalmente, essa distância aumentou. Exames sofisticados, diagnósticos computadorizados e tratamentos de alta complexidade trouxeram ganhos inegáveis, mas também reforçaram a ideia de que somente o especialista tem a chave da verdade, enquanto o paciente pouco ou nada tem a oferecer além de seus sintomas. O risco é que se perca de vista o ser humano integral que adocece — com sua história, seus conflitos, suas angústias e suas esperanças.

O valor da escuta e da intuição

No entanto, quem convive diariamente com a doença não é o médico, mas o paciente. Ele é o maior espe-

Siga lendo



cialista em si mesmo, em suas dores e percepções, mesmo que não disponha da linguagem técnica para expressá-las. Quando não encontra espaço para partilhar suas intuições, suas observações cotidianas e até suas hipóteses, algo se quebra na aliança terapêutica.

A escuta genuína, nesse sentido, não é um detalhe, mas um ato profundamente terapêutico. Um paciente que se sente ouvido resgata sua autoestima, fortalece sua autoconfiança e passa a participar ativamente do processo de cura. Por outro lado, quando a palavra é desconsiderada, instala-se a sensação de impotência, que pode agravar ainda mais o sofrimento.

A mudança de paradigma, portanto, passa pela adoção de uma medicina participativa. Nela, o médico deixa de ser um "soberano do saber" para tornar-se um facilitador, um companheiro de jornada. Seu papel não se reduz a prescrever medicamentos ou solicitar exames, mas a abrir caminhos de reflexão, orientar escolhas, traduzir informações complexas e, sobretudo, respeitar a singularidade do indivíduo.

Isso não significa negar a ciência ou relativizar o conhecimento técnico, mas integrá-lo à sabedoria subjetiva do paciente. Ciência e experiência pessoal não são inimigas; ao contrário, complementam-se. É nessa convergência que o tratamento ganha potência, porque deixa de ser algo imposto de fora para tornar-se um movimento construído de dentro.

Conclusão

O futuro da medicina — talvez mais do que qualquer tecnologia emergente — depende de uma revolução silenciosa: a devolução do poder de escolha e de expressão ao paciente. O verdadeiro processo de cura não acontece quando alguém obedece a uma ordem, mas quando desperta para a consciência de que pode, com apoio e orientação, conduzir sua própria saúde.

Médicos que reconhecem essa verdade tornam-se não apenas técnicos habilidosos, mas agentes de transformação humana. Pacientes que se apropriam de sua voz e de sua intuição deixam de ser passivos e tornam-se coautores de sua cura. E é nesse encontro, feito de humildade, escuta e parceria, que a medicina reencontra sua vocação mais elevada: servir à vida em sua totalidade. ■

Se gostou deste artigo, escreva o que pensa sobre o assunto
Dr. Luiz Sérgio Gomes
(21) 99680-4919
aguiamalhada@yahoo.com.br

04. 05. 06. DE JUNHO - 2026
MANAUS PLAZA SHOPPING

10º CONGRESSO
ESPÍRITA
AMAZONENSE

A VIDA NO MUNDO
ESPIRITUAL

TIM E VANESSA ALBERTO ALMEIDA HAROLDO DUTRA ANDREI MOREIRA JORGE ELARRAT THIAGO BRITO

GARANTA SUA INSCRIÇÃO - INGRESSOS.FEANET.ORG.BR CFE

É com imensa alegria que a Federação Espírita Amazonense e o CFE – Conselho Federativo Estadual, convidam você a participar de um encontro que promete nutrir o espírito com a mais pura essência do amor e da sabedoria: o X Congresso Espírita Amazonense - A vida no mundo Espiritual.

Detalhes do Nosso Encontro

Datas: Dias 04, 05 e 06 de junho de 2026.

Local: Manaus Plaza Shopping.

Vozes que Inspiram e Iluminam

Convidamos para um painel de palestrantes, cujas palavras são balsamo para o coração e luz para a mente. Junte-se a nós para absorver os ensinamentos e a experiência de grandes nomes do movimento espírita:

- Alberto Almeida ■ Andrei Moreira
- Haroldo Dutra ■ Jorge Elarrat
- Thiago Brito ■ Show de encerramento com Tim e Vanessa

Que a paz e o conhecimento possam florescer em nossos corações. Esperamos você para tecer conosco essa linda jornada de reflexão, aprendizado e renovação espiritual.

<https://ingressos.feanet.org.br/>



O desenvolvimento do intelecto no mundo da matéria densa

Dr. Halley Ferraro

Aracaju SE BR

MD, PHD
Doutor e Mestre Saúde Ambiente (FMABC)
Professor adjunto UFSL e UNIT



"A inteligência não é uma característica meramente material, mas uma faculdade inerente ao ser espiritual que se manifesta através da matéria densa durante a encarnação" — Allan Kardec.¹

"A inteligência é o primeiro anseio da alma; o amor será a sua última vitória" — André Luiz.²

O espírito e a matéria são os dois princípios constituintes do universo. E, sendo a inteligência um atributo essencial do espírito, sua manifestação na Terra depende da qualidade do "instrumento" (o cérebro).

A matéria densa oferece a resistência necessária para que a vontade se fortaleça. Ao enfrentar as limitações do tempo, do espaço e da biologia, o espírito é compelido a criar, raciocinar e transformar o meio, convertendo o instinto em inteligência reflexiva.³

O desenvolvimento intelectual é um processo essencial na evolução do espírito, e a matéria densa é o laboratório onde o espírito aperfeiçoa suas capacidades mentais, não sendo um acidente biológico, mas um processo pedagógico e evolutivo de longo curso. O intelecto é construído ao longo de milênios, ao longo dos quais o princípio inteligente estagia nos reinos inferiores (mineral, vegetal e animal) até atingir a fase humana. No reino animal, desenvolve-se a percepção e o instinto. No reino hominal, surge a autoconsciência e o livre-arbítrio.⁴

Cada experiência vivida na materialidade (encarnação) contribui para o desenvolvimento cognitivo e moral do ser. O sofrimento, as dificuldades e os desafios enfrentados na vida material não são punições arbitrárias, mas oportunidades de crescimento intelectual e espiritual.⁴ A educação formal, o estudo das ciências, o cultivo do conhecimento são ferramentas fundamentais e, quando bem desenvolvido, o intelecto percebe as leis divinas operando na natureza e compreende sua responsabilidade na evolução coletiva.

Contudo, o intelecto sem moralidade representa um desequilíbrio perigoso, sendo necessária uma harmonização entre razão e sentimento. Espíritos mais evoluídos possuem inteligência aguçada, mas, principalmente, elevada consciência moral. Assim, o desenvolvimento intelectual pode preceder o moral.

O conhecimento sem amor é uma luz sem calor: pode iluminar o caminho, mas não aquece o coração. A matéria densa, portanto, serve como a escola onde o intelecto aprende a se submeter às leis divinas, transformando a ciência em ferramenta de caridade.⁵

¹ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

² XAVIER, Francisco Cândido. (Espírito: André Luiz). *Ação e reação*. Brasília: FEB, 2012.

³ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013. Questão 23.

⁴ XAVIER, Francisco Cândido. (Espírito: André Luiz). *Evolução em Dois Mundos*. Brasília: FEB, 2011.

Ela Faz História



BRASIL ESPÍRITA

Zailde Ferreira Alcântara de Aquino é uma mulher ativa e seareira decidida que, com disposição, transforma realidades de forma genuína.

Zailde é contadora, bacharela em Direito, casada e com filhos. É militante na Doutrina Espírita desde os 16 anos, e hoje, já com 57 anos, continua firme em seus ideais.

O início na Doutrina foi no Grupo de Trabalho Caminho da Redenção, com o saudoso José Smith. Participou por mais ou menos cinco anos com o grupo de evangelização Irmã Scheilla, nesse mesmo Centro Espírita, à Rua Perminio de Souza, naquela época, e, ali mesmo, no Caminho da Redenção, participou do Atendimento Fraternal, nas segundas-feiras à noite, junto com Jácome Goes (*in memoriam*).

Trabalhou com a juventude e participou da Campanha do Quilo "Auta de Souza" aos domingos.

Hoje, atua como palestrante espírita e como evangelizadora na Escolinha Allan Kardec; é militante do Grupo Espírita Assembleia de Jesus, que tem à frente a presidente Sônia, cargo antes ocupado pelo saudoso Luiz, que desencarnou há um ano, no dia 29 de abril, deixando seu legado.

Ela busca continuar agindo da mesma forma, seguindo os passos do Mestre Jesus.

Por isso, ELA FAZ HISTÓRIA.



Zailde Ferreira



Série: Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas

A terapia de vivências passadas como extensão do tratamento psicanalítico

Dra. Norma Oliveira

Aracaju SE BR

Médica Psiquiatra (RQE: 2898), Mestre em Ciências da Saúde (UFS), Pós graduação em Psicologia Transpessoal e em Terapia Regressiva; Membro da Associação Brasileira de Psiquiatria, da Associação Médico-Espírita do Brasil e da Academia de Letras Espíritas de Sergipe. Presidente da Associação Sergipana de Psiquiatria. Autora dos livros Transtorno Mental sob um Novo Prisma, Associação entre Depressão e Síndrome Coronariana Aguda e Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas.



Partindo do princípio de que a psicanálise trata do inconsciente, e esse inconsciente tem suas origens não apenas nessa existência, mas nas diversas vidas anteriores que tivemos, de tal forma que conflitos existenciais, doenças psíquicas e físicas podem ter suas raízes nessas outras vidas, entendemos que uma psicanálise profunda integre esses saberes na direção da cura.

As experiências traumáticas que um ser humano vive, quando não são assimiladas, não sendo compreendidas, ficam impressas no organismo como formas condensadas de energia que envolvem sentimentos, sensações e crenças em relação à experiência vivida.

As cargas energéticas resultantes dessas vivências são acionadas sempre que o ser humano experiencie uma nova situação com o mesmo teor vibratório. Enquanto a experiência-mãe não for assimilada, haverá tendência a se repetirem situações semelhantes até que aquela energia matriz se transforme, processando-se, então, a cura.

A psicanálise fala de uma fantasia fundamental, em que, para a cura a ser alcançada, é necessário atravessar essa fantasia fundamental. Na verdade, essa fantasia fundamental equivale à grande COEX de Grof ou à grande gestalt, da Gestalt-terapia, ou seja, a grande questão que viemos resolver nesta vida, questão essa que tem a ver com a nossa tarefa de vida e que envolve todas as outras questões. É como se as demais questões fossem apenas derivações de um problema maior, que é a questão central.

Somos seres em que nossa caminhada implica várias experiências de corporificação da nossa consciência — ou seja, transitando por diversos corpos, temos a oportuni-

dade de transformar o que ficou estagnado a cada nova experiência, porque aquilo que está estagnado, impedindo que nossos potenciais circulem livremente, pode ter suas raízes em vidas passadas, na fase intrauterina e durante a nossa atual existência. O que acontece, na maioria das vezes, é que, pelo processo de ressonância simbólica, algo que aconteceu recentemente está interligado à nossa experiência intrauterina, que, por sua vez, está ligado ao passado mais distante.

Tomemos como exemplo o caso de uma jovem que apresentava severas crises de depressão, em que a vida, para ela, apresentava-se como um fardo; estava sempre exausta e falava sempre uma frase que nos chamava atenção: "Eu não vou suportar, eu não aguento mais". Nessa existência ela se viu com muitas tribulações desde a infância precoce, quando tinha que trabalhar duramente para ajudar no sustento da família. Na fase intrauterina, a mãe sofreu violências físicas e psíquicas por parte do marido, que tinha um caráter excessivamente ciumento e explosivo, ameaçando-a constantemente de matá-la, imaginando uma possível traição — inclusive dizia que, se o bebê não nascesse parecido com ele, seria a prova da traição. Essa mãe viveu atormentada durante toda a gravidez, sob pressão e medo e, em seu sofrimento, ela passava para o bebê o sentimento de que não suportaria, não aguentaria aquela situação. Muitas vezes, achava que a solução seria morrer; e a criança em gestação captava esse sentimento de ameaça e desvalia em relação à vida.

Aprofundando o tratamento, a paciente se viu numa outra existência, como uma adolescente que saiu descon-



dida da família para brincar, junto com seu irmão menor de onze anos. Eles moravam numa cidade típica interiorana, num sítio, quando foram vasculhar uma casa abandonada de um sítio vizinho. Nesse passeio, o irmão menor foi mordido por uma aranha venenosa e acabou morrendo. Ela não teve coragem de contar aos familiares e voltou para casa sozinha, fingindo como se nada tivesse acontecido, nem soubesse nada do irmão. Depois de muita procura, o irmão foi encontrado já em estado de putrefação, e os familiares nunca souberam que ela estava junto do irmão no momento em que ocorreu a situação agonizante. Ela se deprimiu profundamente, carregando a dor e a culpa pela situação. Passou a se isolar e nunca mais saiu de casa. Os familiares interpretaram que a reação era decorrente do trauma de ter perdido o irmão naquela situação. Ela nunca teve coragem de contar, envelheceu precocemente e morreu aos dezoito anos, cheia de cabelos brancos, três anos após o trágico acontecimento. Ela não suportou o que tinha acontecido.

Como vemos, a existência recordada e a fase intraútero estavam se presentificando na sua existência atual de diversas formas, como, por exemplo, o fato de a vida para ela se tornar um fardo; de ela não ter energia para viver; de assumir, várias vezes, a culpa pelo que lhe acontecia ao redor; não se achava merecedora de coisas boas na vida; não admitia erros, embora fosse extremamente tolerante com os erros alheios; sentia necessidade de proteger os irmãos.

A maioria dos transtornos psíquicos e orgânicos tem origem num passado distante, mais além desta vida. Os traumas e as experiências difíceis que não foram assimilados em direção ao aperfeiçoamento do nosso ser ficam registrados em nosso inconsciente sob a forma de uma energia estagnada, alimentada por uma imagem, uma crença. Essa crença, enquanto não transformada, atrai experiências que tenham um conteúdo energético semelhante, até o momento em que a dor se torne insuportável, ou em que o amadurecimento do ser a transforme numa nova crença que possibilite crescimento.

Daí a psicanálise, que integra os saberes das disciplinas que estudam o ser humano numa perspectiva transpessoal, incluir no tratamento a técnica da regressão de memória a vivências passadas, uma vez que os dramas existenciais se originam de experiências vividas nessa existência, na fase intrauterina e em vidas anteriores. ■

ÚLTIMAS VAGAS:
KER-EKZAMENO B1!
Não perca a chance de oficializar seu Esperanto no 60º

Onde:
João Pessoa (Durante o 60º Congresso de Esperanto)

Quando:
06 de junho de 2026 (sábado)

Horário:
Das 09h às 11h

Por que fazer?
Certificado internacional (UEA/KER).
Reconhecido pelo Quadro Europeu Comum de Referência
Valorize seu currículo e sua trajetória no movimento.

INSCREVA-SE AGORA!
[<https://edukado.net/alighilo?id=2026BR-JOPA>]

⚠ Data limite de inscrição se aproximando!



'Sexo e Destino', adaptação do best-seller de André Luiz psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira, ganha cartaz e data de estreia nos cinemas

Longa dirigido por Marcio Trigo chega aos cinemas em 21 de maio com coprodução da FEB Cinema, produção da Estação Luz Filmes e New Cine e TV e distribuição da Paris Filmes produção da Estação Luz Filmes e New Cine e TV e distribuição da Paris Filmes.

Sinopse

Baseado na obra clássica da literatura espírita, psicografada por Chico Xavier e Waldo Vieira pelo espírito André Luiz, "Sexo e Destino" acompanha os conflitos morais e espirituais que unem duas famílias do Rio de Janeiro: Nogueira e Torres. É um drama espiritual ambientado nos dias atuais, que revela como paixões, culpas e escolhas mal resolvidas atravessam vidas e gerações. Entre duas famílias marcadas por traições e obsessões, forças do plano espiritual atuam para conduzir cada personagem ao acerto de contas com o próprio destino. Uma história sobre responsabilidade, livre-arbítrio, redenção e perdão.



Você tem **100** motivos para ser **ATRAÇÃO**



Dezir Vêncio

Médico Nefrologista, Professor aposentado da Universidade de Goiás, magnetizador espírita e seareiro da obra cristã



A Revista ATRAÇÃO tem se mostrado, ao longo dos anos, particularmente em suas 99 edições — chegando agora à 100ª edição, de pleno sucesso —, um veículo transformador e impulsionador para aqueles que nela buscam aprofundamento, onde o conhecimento se transforma em legado imprescindível para os que fazem a CIÊNCIA MAGNÉTICA e para os que desejam conhecer a Terceira Revelação, a nossa DOUTRINA ESPÍRITA.

Seu editor não parou por aí. Seguindo a orientação espiritual e atendendo a inúmeros pedidos de literatos, posicionou-se em apoio À CULTURA E ÀS ARTES com profunda dedicação, por se tratar de um nicho ávido de conhecimento sobre o universo espiritual.

Hoje, as edições mensais da Revista ATRAÇÃO são aguardadas com ansiedade por seus leitores, não só em solo brasileiro, mas também em solo português.

Tive o prazer e a alegria de conhecer o Isaias Marinho em um dos EMMES – Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas.

Empatia à primeira vista.

Comecei, então, a receber, por excessiva bondade dele, os números publicados.

Não me lembro da primeira vez; recordo-me apenas de visualizar uma Revista tão ecumênica, tão abrangente em variados assuntos e, principalmente, com conteúdo MAGNÉTICO.

Desde então, tenho parabenizado a equipe, os articulistas e todos que nos presenteiam mensalmente com as suas pérolas literárias.

Dezir Vêncio



SER
MOTIVADOR
SOLIDÁRIO
PARTICIPATIVO
AGREGADOR
CRIATIVO
POSITIVO EM TODOS OS SENTIDOS
 (por aí segue)

Auditório cheio, em Avô, para celebrar o aniversário da Tuna de Cantares



PORTUGAL

O Centro Cultural Dr. Vasco de Campos revelou-se pequeno para acolher tantos entusiastas da música popular que, pelas 15h30 do dia 26 de abril, fizeram questão de marcar presença no aniversário da Tuna de Cantares de Avô. Com o auditório completamente cheio, o ambiente foi de verdadeira festa e comunhão cultural na bonita vila de Avô.

O espetáculo, apresentado com a elegância habitual de José Manuel Conde, contou com as excelentes apresentações da Tuna Cantares de Coja e da Tuna de São Martinho da Cortiça, que se juntaram à anfitriã para uma tarde de grandes harmonias.

O evento contou com o importante apoio institucional do município de Oliveira do Hospital, representado pela vereadora da Cultura, Prof.^a Luísa Correia; da Junta de Freguesia de Avô, representada pelo seu presidente, Manuel Pimentel; e da Sociedade de Defesa e Propaganda de Avô. A presença dessas entidades sublinhou o reconhecimento oficial do trabalho contínuo da Tuna na preservação das raízes da região.

A celebração culminou com o tradicional corte do bolo de aniversário, seguido de um lanche de confraternização entre todos os intervenientes, fechando com chave de ouro uma tarde em que a música e o associativismo saíram vitoriosos.

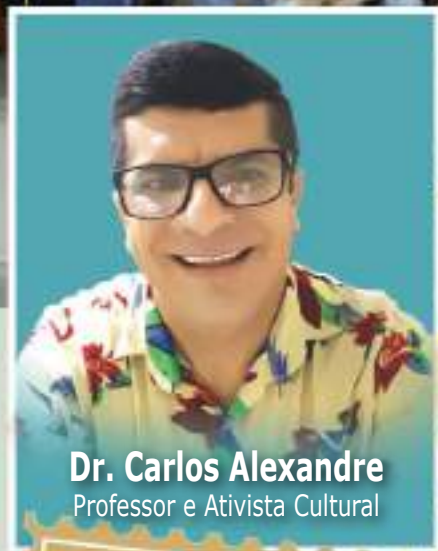


José Manuel Conde
Apresentador - Speaker



Popularização da ciência e protagonismo estudantil no Sertão de Sergipe – a FetSer em ação

Revista **atração**
100
Edição



Dr. Carlos Alexandre
Professor e Ativista Cultural



Popularização da ciência e protagonismo estudantil no Sertão de Sergipe – a FetSer em ação

O Grupo de Popularização da Ciência do Sertão Sergipano, vinculado à Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Campus do Sertão, está organizando a IV Feira Territorial de Ciências do Sertão Sergipano. Nesta edição, o evento tem como tema: “Popularizando a ciência, o diálogo e a cultura de paz: respeito e tolerância às diferenças e à diversidade no ambiente escolar”.

A iniciativa tem como objetivo apoiar e fomentar as feiras de ciências desenvolvidas nas escolas do interior do estado, contribuindo para o fortalecimento da cultura científica, o incentivo ao protagonismo estudantil e a integração entre os territórios do Sertão Sergipano.

Participam dessa edição as seguintes instituições de ensino: Centro de Excelência Dom Juvêncio de Britto (Canindé de São Francisco); Colégio Estadual Professor Artur Fortes (Carira); Centro de Excelência de Educação em Tempo Integral Maria Montessori (Feira Nova); Centro de Excelência Nelson Rezende de Albuquerque (Gararu); Centro

de Excelência 28 de Janeiro (Monte Alegre de Sergipe); Centro de Excelência Manoel Messias Feitosa (Nossa Senhora da Glória); Centro de Excelência Cícero Bezerra (Nossa Senhora da Glória); Colégio Estadual Padre Leon Gregório (Nossa Senhora da Glória); Centro de Excelência Almirante Tamandaré (Nossa Senhora de Lourdes); Centro Estadual de Educação Profissional Dom José Brandão de Castro (Poço Redondo); Colégio Indígena Estadual Dom José Brandão de Castro (Porto da Folha); e Centro de Excelência Miguel das Graças (São Miguel do Aleixo).

A Feira Territorial de Ciências do Sertão Sergipano (FetSer) desempenha um papel fundamental na promoção da iniciação científica na região, ao criar oportunidades para que estudantes e professores desenvolvam projetos voltados à compreensão e à transformação de suas realidades. Essas produções são socializadas em feiras escolares organizadas pelas próprias instituições participantes, ampliando o alcance do conhecimento produzido no ambiente escolar. Ao final desse processo, um projeto de cada escola é selecionado para apresentação na etapa territorial da Feira.

Trata-se, portanto, do fazer científico valorizado como prática educativa, investigativa e socialmente comprometida, capaz de promover aprendizagens significativas e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A Feira foi idealizada pelos professores Dr. Danilo Souza e Dr. Maycon Reis, contando com o fomento do Governo Federal, por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



IV FESTLAB

FESTIVAL LITEROCULTURAL DE AREIA BRANCA

VOZES DA



RESPIRANDO
CORDEL
FALANDO
POESIA

O festival também se consolidou como espaço de valorização da produção literária regional, com o lançamento de obras e a presença de diversos escritores sergipanos e nordestinos. Paralelamente, artesãos e artistas visuais expuseram seus trabalhos, fortalecendo a economia criativa e ampliando a visibilidade das expressões culturais locais.





Poeta e escritora **KAROL RODRIGUES**

IV FESTLAB movimenta Areia Branca com intensa programação literocultural e valorização das vozes do território

O município de Areia Branca foi palco de uma grande celebração da cultura, da literatura e das artes, com a realização do IV FESTLAB - Festival Literocultural de Areia Branca, promovido pela Academia de Letras Areia-Branquense. Com o tema *Vozes da Terra: Narrativas do Nosso Chão, Memória e Pertencimento*, o evento reuniu escritores, artistas, educadores e a comunidade em uma programação diversa, realizada no anfiteatro da Praça Virgílio Rodrigues, das 9h às 22h.

Durante três dias (16, 17 e 18 de abril), o festival ofereceu uma ampla agenda de atividades, incluindo apresentações culturais, oficinas, palestras, lançamentos de livros, rodas de conversa, performances musicais, teatrais e espetáculos de dança.

A abertura contou com declamações poéticas e apresentações musicais protagonizadas por integrantes dos núcleos GAITA (Grupo Animado Infantojuvenil de Teatro Areia-Branquense) e MELCA (Movimento Estudantil de Literatura, Cultura e Artes), além de estudantes da rede pública e particular, destacando o protagonismo juvenil.

A programação formativa trouxe oficinas e palestras com temas voltados à arte, literatura, sustentabilidade e expressão cultural, com participação de artistas e educadores de Sergipe e de outros estados do Nordeste. Entre os destaques, estiveram os debates sobre práticas sustentáveis, processos criativos, cultura popular e o universo do livro e da leitura.

O festival também se consolidou como espaço de valorização da produção literária regional, com o lançamento de obras e a presença de diversos escritores sergipanos e nordestinos. Paralelamente, artesãos e artistas visuais expuseram seus trabalhos, fortalecendo a economia criativa e ampliando a visibilidade das expressões culturais locais.

As noites foram marcadas por apresentações culturais, como espetáculos de dança, teatro, música e recitais poéticos, reunindo grupos e artistas de Sergipe, Pernambuco e Bahia em um verdadeiro intercâmbio cultural.

O IV FESTLAB contou com o apoio de instituições culturais, escolas, coletivos artísticos, academias de letras e órgãos públicos, evidenciando a força das parcerias na promoção da cultura. A iniciativa reafirma o compromisso da ALAB com a democratização do acesso à arte e à literatura, além de fortalecer a identidade cultural e o sentimento de pertencimento da comunidade.

O evento encerrou-se com agradecimentos aos participantes e apoiadores, deixando como legado o incentivo à leitura, à produção artística e ao protagonismo cultural no interior sergipano.



Você tem **100** motivos para ser **ATRAÇÃO**



Yasmin Madeira

Palestrante Espírita, Diretora da Web TV NOVA LUZ
Diretora e conselheira do Grupo Espírita Recante da Prece – RJ
Radialista



Carlos Alexandre

Poeta, escritor, ativista cultural e membro efetivo da Academia Gloriense de Letras

PARABÉNS!

Chegar à centésima edição é um marco que transcende o papel; é a consolidação de um farol de esclarecimento e consolo. A revista ATRAÇÃO celebra não apenas sua longevidade, mas a fidelidade ao propósito de difundir a Doutrina Espírita profundamente consoladora, a cultura e a Ciência Magnética com uma clareza que abraça corações no Brasil, em Portugal e na Espanha.

Neste centenário de edições, meu pensamento se eleva em gratidão a Isaías Marinho, nosso caro amigo. Seu idealismo e dedicação transformaram um sonho em uma ponte sólida de luz e conhecimento. Isaías, sua liderança é o magnetismo que une mentes em torno do bem. Ao lado dele, os articulistas — semeadores de ideias — dão voz à alma da revista, transformando temas complexos em esperança a cada página escrita.

Tive a alegria de colaborar com este projeto luminoso. E embora a vida tenha me solicitado o recolhimento para cuidar de minha mãe — um exercício de amor que o Espiritismo nos ensina a honrar — meu coração e admiração nunca se distanciaram desta obra. A ATRAÇÃO não é apenas uma publicação; é uma rede fraternal de afetos e muita sabedoria.

Que as próximas cem edições continuem a magnetizar o mundo com a luz do Consolador Prometido. Parabéns a todos que fazem desta revista um refúgio de paz. O sucesso de vocês é o reflexo de um trabalho feito com o espírito, para o espírito. Vida longa à revista ATRAÇÃO!

Yasmin Madeira

A Revista Atração foi criada com o propósito de difundir os preceitos da Doutrina Espírita entre leitores que têm afinidade com a temática. No decorrer de sua trajetória, contudo, consolidou-se também como um relevante espaço de divulgação das ações literárias desenvolvidas em Sergipe, incluindo iniciativas e movimentos das academias literárias.

Esse percurso evidencia a sensibilidade e o compromisso de seu coordenador, Isaías Marinho, com a valorização da cultura, bem como sua compreensão acerca da importância dessa vitrine para dar visibilidade ao que vem sendo produzido no cenário literário sergipano.

A cada edição, renova-se a expectativa dos leitores, ansiosos por conhecer os destaques das academias e dos diversos movimentos literários do Estado. Trata-se de uma publicação que não apenas informa, mas também fortalece vínculos, reconhece trajetórias e estimula a produção cultural.

Que a Revista Atração siga cumprindo seu papel como um verdadeiro farol na valorização das ações literoculturais sergipanas, sejam elas oriundas do interior ou da capital. E que novas conquistas venham rumo à 200ª edição.

Carlos Alexandre Nascimento Aragão - professor e ativista cultural



O sucesso
acompanha o
Talento

Milleny Piedade Santos Amorim

Ela é uma jovem arrojada e de talento inegável. Técnica em Farmácia, é uma mulher que não para diante de obstáculos e cuja meta é a superação e a vitória. Trabalhar com pessoas é o seu forte, o que a levou a cursar Enfermagem e Administração. Essa determinação e essa garra sempre a fazem vencer e seguir em frente, sempre ao lado de seu esposo, Cássio Magno, e de sua filhinha, Analú Maria, sua melhor companhia. Seu passatempo predileto é fazer doçura na cozinha para seus familiares, seu maior alicerce e paixão.

Milleny



Febre maldita do ouro

Orson Peter Carrara*

Matão SP BR

Produtor e apresentador dos programas ALEGRIA DE VIVER (em emissora FM e tv local). Palestrante e Escritor Espírita com 24 livros publicados



Afirma o nobre Emmanuel no cap. 23 – *A Saúde Humana*, do livro que tem seu próprio nome: Emmanuel, publicado pela FEB, com *Prefácio* assinado em 16/09/1937 pelo próprio médium Chico Xavier, que "(...) a medicina do futuro terá de ser eminentemente espiritual (...)".

A afirmação está dentro do subtítulo *Medicina Espiritual* (o terceiro no capítulo), que se desdobra com outra informação triste, mas real para nossos dias (referindo-se à citada medicina do futuro que deverá ser espiritual): "(...) posição difícil de ser atualmente alcançada em razão da febre maldita do ouro (...)".

Sim, tem razão o autor, convenhamos. É esse desejo insaciável de posses materiais, essa ambição desmedida pelo ter que tem gerado tantos desentendimentos e conflitos, comprometendo, por consequência, também a saúde humana. Afinal não é só a ambição pessoal – com suas variadas ilusões – que prejudica o equilíbrio da saúde, mas também o descaso social e outros interesses de autoridades e governos que igualmente trazem a precariedade na saúde. É um processo muito complexo, repleto de fatores e causas que extrapolam várias dimensões de análises.

Diz ainda o benfeitor, na mesma linha de raciocínio: "(...) O estado precário da saúde dos homens, nos dias que passam, tem o seu ascendente na longa série de abusos individuais e coletivos das criaturas, desviadas da lei sábia e justa da natureza. (...)". Abusos e desvios de todo tipo que ocorrem em esquecimento da noção do dever mútuo que deve nos caracterizar o comportamento. É o caso de nos perguntarmos continuamente, como cidadão, como

integrante de uma realidade social ou como autoridade: *qual o meu dever?* Sim, pergunta interior perante Deus, perante a vida, perante a família, a nação, como pai ou filho, como empregado ou empregador, entre outros segmentos. Seria bom uma consulta à belíssima lição *O Dever*, constante do capítulo 17, item 7, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, assinada por Lázaro.

Mas não é de se assustar. Outra realidade bem conhecida também é citada pelo autor espiritual: "(...) A Civilização, na sua sede de bem-estar, parece haver homologado todos os vícios da alimentação, dos costumes, do sexo e do trabalho. (...)".

O texto aqui trazido é parcial – em pequenos trechos –, o original é um pouco maior, data de 1937 e demonstra plena atualidade. A realidade brasileira e mundial vem dessa *febre maldita do ouro*, na expressão forte, mas real, do autor. As ambições desmedidas explicam esses desdobramentos.

Mas, a abordagem não é pessimista. Afinal, voltando a refletir sobre o futuro da medicina, espiritualizada, "(...) os apóstolos dessas realidades grandiosas não tardarão a surgir nos horizontes acadêmicos do mundo, testemunhando o novo ciclo evolutivo da humanidade. (...)".

Lei do Progresso, inevitável. Rebeldes e teimosos não terão como permanecer algemados às ilusões passageiras e precárias do mundo. As novas realidades se imporão por si mesmas.

Sugerimos buscar o PDF disponível virtualmente para ler o capítulo completo, repleto de ensinamentos. O livro é *Emmanuel*, nome também do sábio autor que o assina. ■

A cada edição, uma carta
ESTIMULANTE.

Cartas para mim:
da inércia ao
empoderamento

Trigésima oitava carta

Houve uma época em que desisti de um sonho para aceitar viver do jeito que o outro queria isso mesmo, desisti de casar vestida de noiva quando já estava quase tudo planejado e já pagando todos os preparativos. E por um bom tempo isso ficou guardado em mim "entalado". Não falava porque todas as vezes que falava doía e já havia desistido mesmo, não adiantava mais sonhar, certo? Errado. Sonhos devem ser concretizados até porque não existem sonhos impossíveis apenas é necessário buscar realizar cada dia um pouquinho mais na direção da realização e principalmente, não podemos deixar nosso sonho para trás por ninguém. Se a pessoa que está com você não quer compartilhar do seu sonho... é duro, mas a verdade é uma só: Vai haver desistência e frustração em algum momento. Hoje entendo que não aconteceu por: desistência, falta de posicionamento, falta de foco e amor em mim e por mim. O relato aqui foi de um sonho de casar com festa algo que para muita gente pode ser bobo, mas não existe sonho bobo existe seu sonho e de mais ninguém. Hoje não desisto de nada. Após a separação entendi que os sonhos vêm de Deus e ele está pronto a te ajudar a realizá-lo. Mas veja bem ele te ajudará, mas você precisa fazer a sua parte, hoje tenho outros sonhos e desistir por alguém está fora do meu contexto.



Roberta Nascimento Santos

Presidente da Academia Japoatãense de Letras e Artes - AJLA.

Coach de relacionamento.

Palestrante.

Licenciada em Letras.

Licenciada em Pedagogia.

Pós-graduada em leitura e produção de textos.

Pós-graduada em Psicopedagogia.

Instagram: @_robertanascimento

"Só o riso, o amor e o prazer merecem revanche. O resto é mais que perda de tempo, é perda de vida"

Dra. Telma M^a S Machado*

Aracaju SE BR

Vice-Presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), Graduada em Ciências Biológicas e em Direito, Doutouranda em Direito, Pós-Graduada em Direito Processual Público, Juíza Federal da Seção Judiciária de Sergipe, Mestre em Filosofia.



A frase acima é atribuída a Francisco Cândido Xavier, e bem retrata a filosofia de vida que movia esse Espírito luminoso.

Portador de bondade contagiante, coragem pacífica e sabedoria evidente, Chico é exemplo de cristão com Cristo. Ou seja, de quem aprende as lições e exemplos de Jesus, e se esforça para concretizá-las.

A epígrafe supra convida a refletir o quão nefasta é a vingança, sentimento nutrido pela imaturidade espiritual, a qual é retratada no adágio "a vingança é um prato que se come frio". Tal aforismo, no entanto, não traduz suficientemente o grau de prejuízo que o vingador atrai para a sua existência.

A vingança não é "um prato que se come frio": é um prato de alimento pútrido, cujas toxinas adoecem a alma, provocando infecção, uma vez que enfraquece o sistema imunológico pela invigilância, pela ignorância sobre a Lei de Causa e Efeito e pelo desperdício de tempo em função de pautar-se pelo outro.

Procurar responsabilizar legalmente alguém que agiu em afronta à lei humana não se confunde com vingança, mas busca por justiça, direito de qualquer pessoa que se sinta ofendido. Nesse contexto, será um agente estatal, equidistante das partes, que imporá ao ofensor a pena que a lei humana prevê, dentro de um processo em que se respeita o contraditório e a ampla defesa.

Joanna de Ângelis pondera sobre inexistir incompatibilidade entre o perdão e a busca de justiça:

Nietzsche, o amargurado filósofo alemão, ateu e pessimista, assinalou que o perdão egrégio é fraqueza moral, portanto, falta de caráter.

Generalizado o conceito sob expressões diferentes, o mesmo representa a mesquinhez dos sentimentos que aguardam vingança, que trabalham pela devolução do mal que, por acaso, lhe haja sucedido. Esse comportamento, o do desforço, é muito mais um ato infeliz e vergonhoso, enquanto que o perdão expressa a coragem e a grandeza espiritual de todo aquele que o oferta.

Assevera-se, em concordância com a tese, que a justiça não pode ser desprezada e que, mediante o perdão, permanece o crime. Quando, porém, o perdão é verdadeiro, não há qualquer impedimento para que a justiça prossiga no seu rumo. O que ocorre é o ato de não ser feita pela vítima, armada de ira e de agitação, com sede de vingança. (ÂNGELIS, s.n.)

Ela discorre sobre o significado de *Justitia*, e o símbolo da espada nas concepções romana e cristã, rechaçando a visão

distorcida de que o hoje ofendido tem o direito natural de ele mesmo impor ao ofensor o que entender ser a pena justa:

Desde quando os latinos criaram a palavra *Justitia*, apresentaram-na como uma dama que carrega uma balança e uma espada, respectivamente em cada mão, tendo os olhos vendados, significando a sua imparcialidade.

Na visão cristã, a simbologia da espada cede lugar à presença da misericórdia da educação do réu, do ensino que lhe deve ser oferecido para a reabilitação.

A ninguém cabe tomá-la pelas mãos num esforço vingativo pelo sofrimento que lhe foi imposto, deixando às Leis Soberanas, às vezes representadas pelas humanas, o mister de realizarem os procedimentos compatíveis com o nível de elevação moral e intelectual da sociedade. (*Ibidem*, s.n.)

Perdoar, vocábulo perdoar (do latim, *perdonare*) é composto pelo prefixo *per*, que significa completamente, por inteiro e *donare*, doar, literalmente significa doar completamente, entregar por inteiro.

Ao contrário do que afirma o filósofo citado por Joanna de Ângelis, a decisão de perdoar é para os fortes, pois somente eles logram dominar o ego e entender que a raiva, o ódio e o desejo de vingança são uma corrente pesada e espinhosa que os prende ao ofensor, atrasando o percurso evolutivo do suposto ofendido.

Portanto, o alerta de Chico Xavier é uma exortação de amor, pois é evidente que enquanto se usa o tempo com vingança, oportunidades de fazer da vida uma jornada de crescimento são perdidas.

Jesus assegurou que "veio para que todos tenham vida e vida em abundância". Em várias outras passagens, Ele explicou como isso é possível: amor, indulgência, benevolência, perdão das ofensas.

Outro aspecto a ser lembrado é que perdoar não é esquecer, mas conseguir lembrar da ocorrência sem rancor ou desejo de vingança, até mesmo pedindo a Deus que ilumine o ofensor, uma vez que ele, tocado e transformado, trará paz para si e para os outros.

REFERÊNCIAS:

FRANCO, Divaldo Pereira; ÂNGELIS, Joanna de. *Tesouros Libertadores* Salvador/Ba: LEAL, 2016. Edição do Kindle.



Entre Paisagens e Memórias

Sentei-me e passei a observar a paisagem, os múltiplos cenários que se desenhavam diante dos meus olhos. Num instante, vieram-me as pessoas e as memórias, percorrendo caminhos que iam do interior e do aconchego da minha casa ao Rio de Janeiro, à Brasília e até ao espaço cotidiano do trabalho.

Revivi momentos com minha mãe e meu pai, com meu tio Suely e com as professoras Fátima Profírio e Rozimar — presenças queridas que hoje habitam o plano espiritual, mas que permanecem vivas nas lembranças que tecem minha trajetória. Com elas, compartilhei instantes familiares, experiências de estudo e vivências profissionais que o tempo não dissolve.

De maneira sutil, insinuou-se o contexto político, assinalando a passagem de figuras ilustres dos cenários local e nacional, sobretudo no âmbito profissional. No entrelaçar dessas lembranças, emergiram também os dias de docência — a lida diária que me fez visitar amigos e colegas por quem nutro estima sincera e em quem encontro, ainda hoje, confiança e inspiração.

O passeio a Petrópolis reapareceu com nitidez: suas ruas, seus marcos históricos, a carruagem que deslizava no tempo. Ao lado de meu irmão Edivando e de meu esposo Arimateia, senti na pele a brisa fria daquele lugar encantador, como se ela despertasse, delicadamente, os meus sonhos mais ternos. Logo, porém, outras paisagens cariocas se insinuavam — zoológicos, bondinhos — e, entre elas, erguia-se o Pão de Açúcar, soberano em sua altitude, de onde a cidade se revela em luz e movimento, abraçada pelo mar e embalada por um vento leve que sussurra liberdade. Nesse itinerário íntimo, as pessoas queridas surgiam uma a uma, tocando minha memória com suavidade e deixando, no coração, uma doce saudade.

Afastei-me dali com as emoções à flor da pele. Não arrumei malas; apenas segui. E, de súbito, encontrei-me na Catedral de Brasília, contemplando a harmonia de sua estrutura, a quietude que a envolve, a serenidade que dela emana. Sentia a presença d'Ele tão próxima que, por um instante, pareceu-me ouvir o sussurro daqueles que comigo partilhavam aquela beleza.

Em outro momento, deparei-me com monumentos e recantos que são — ou foram — palcos da história nacional, testemunhas silenciosas do tempo e de suas passagens.

Com o coração apertado, mas fortalecido, reconheci-me em todos os meus papéis: irmã, filha, mãe, avó e companheira. E foi nesse instante que reencontrei minha essência e compreendi, com nitidez, a minha maior fortaleza: a família.

Assim se revela a importância de um quadro de fotografias na parede de nossa casa, pois, independentemente do tempo ou da idade, por meio dele podemos visitar lugares, reviver momentos e reencontrar pessoas que nos são queridas, sem que seja preciso, para isso, sair mundo afora.

***Edna Maria
Mendes Rodrigues**



*Graduada em Pedagogia, Especialista em Língua Portuguesa e Suas Literaturas, Metodologia do Ensino Fundamental, Gestão e Avaliação e Educação Especial, Educação Inclusiva, Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica e Mestre em Filosofia.



O sucesso do Encontro esteve estampado em cada rosto de cada MAGNETIZADOR, ali presente

15°
EMME
Magnetizadores Espíritas

Rio Grande do Norte/BR



Presença da VONTADE. No 15° EMME, sim senhor!

O Encontro Mundial de Magnetizadores Espírita, continua firme e valorizado por todos que fazem essa CIÊNCIA MAGNÉTICA grande.





Grupo de Magnetizadores de Minas Gerais



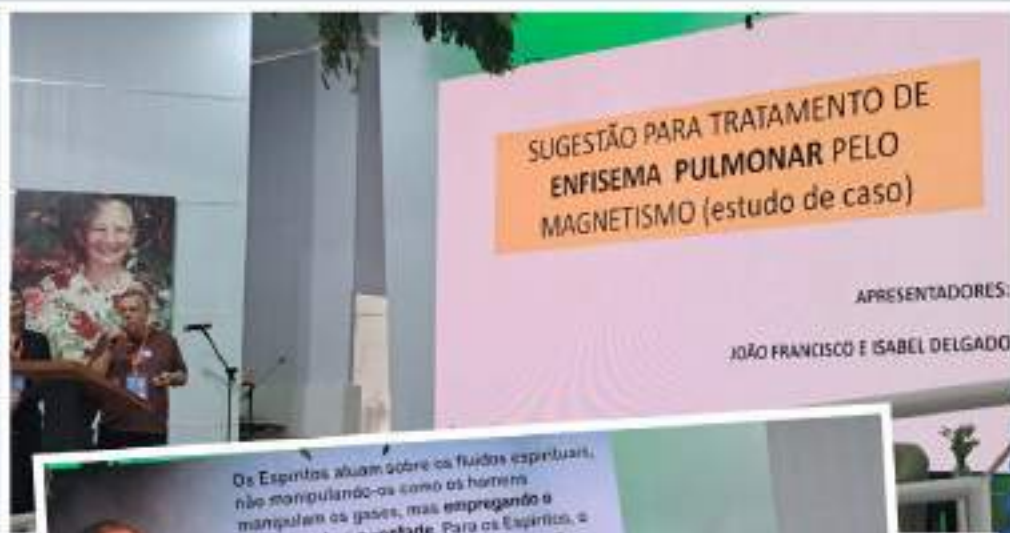
O 15º EMME, chegou com total vitalidade, com calma e de maneira gradativa como deve ser, tal qual os fluidos que contribuem para o sucesso daquilo que se pretende fazer para a obtenção de resultados favoráveis.

É o investimento que garante o futuro da Ciência Magnética junto aos que irão fazer frutificar e consolidar o nosso ideal e nossa luta transformadora, ao colocar esse instrumento divino a benefício da saúde humana.

O espaço do LEAN - Lar Espiritual Alvorada Nova - RN, foi preparado nos mínimos detalhes para recepcionar os veteranos e novos magnetizadores, os quais chegavam trazendo em suas bagagens, experiências e protocolos com a promessa de combater as enfermidades que ainda são desafios a serem enfrentados.

Todos estavam cientes que temos muito a fazer e coadjuvar para superar os desafios e, contribuir para que a nossa Ciência seja consolidada, de fato e de direito.







O Legado Prático: Somos Anjos Doutores

Empreender não é ser pelo acaso. É uma combinação perfeita de análise técnica e das leis naturais.

- 1. Estado Incessante**
A aplicação metódica, justa, discreta, compassiva, é a que garante a eficácia clínica.
- 2. Regra e Responsabilidade**
A honesta vigência de uma prática à procura do equilíbrio, marca uma prática responsável e magnetizadora.
- 3. Amor em Ação**
"Tornamos a base de qualquer coisa fazer o melhor por quem precisa dos seus benefícios. Isso significa esta soberbia, responsabilidade e amor."

Resposta Imune

Inata	Adquirida (adaptativa)
<ul style="list-style-type: none"> • RECONHECE O CORPO • NÃO RECONHECE O QUE É ESTRANHO, COMO BACTÉRIAS, VÍRUS, FUNGOS, PARASITAS E ANTICORPOS DE OUTROS • É A PRIMEIRA LINHA DE DEFESA, RÁPIDA E ESPECÍFICA 	<ul style="list-style-type: none"> • RECONHECE O QUE É ESTRANHO • RECONHECE O QUE É PERIGOSO PARA O CORPO • RECONHECE O QUE É PERIGOSO PARA O CORPO • RECONHECE O QUE É PERIGOSO PARA O CORPO

ALOPECIA AREATA

Protocolo Realizado:

No 1º dia magnetizemos as áreas afetadas do Centro Lateral e do Centro Espinal.

Após o 1º dia magnetizemos, prossequimos com tratamento em decúbito dorsal (barriga para cima).

Ta técnica o paciente irá experimentar com transmissões cruzadas alternadas. Em seguida iremos fazer magnetizações, os centros laterais afetados, mais focos e áreas para o tratamento das focas: bem observado e tratado.

- 1. Sintoma & Mapeamento**
Pela Ação Magnetizadora no Mapeamento (Prática Clínica)
- 2. Descrição (Diagnóstico)**
Mapeamento Local, Localização dos pontos afetados e a sua relação com o sistema energético.
- 3. Rearmonização**
Alinhamento de pontos de força e perpendicularidade.
- 4. Ativação Modulada**
Passos Ativação Calmantes (aproximadamente).

A magnetização ordinária é um verdadeiro tratamento se regular e metódico. – Allan Kardec (O Livro dos Médicos)

Magnetização Profunda: A Técnica em Camadas

Ativação de pontos de energia de nível físico e energético, permitindo a atuação de forças.

A Nova Maneira de Pensar

- Criamos no Conselho: Para reconhecer e controlar mentalmente a sua realidade pessoal.
- Tratamos a Pyramide dos Sinais (Sinais físicos, sinais psíquicos, sinais emocionais, sinais mentais, sinais espirituais).
- Aplicamos a Técnica de Ativação dos pontos de energia (pontos de energia física, pontos de energia psíquica, pontos de energia emocional, pontos de energia mental, pontos de energia espiritual).
- Aplicamos a Técnica de Ativação dos pontos de energia (pontos de energia física, pontos de energia psíquica, pontos de energia emocional, pontos de energia mental, pontos de energia espiritual).

A magnetização profunda, no momento oportuno de cada sessão, permite a reestruturação física e psíquica do paciente.

Preparação de Preparo à Magnetização

1. Preparação do paciente

2. Preparação do ambiente

3. Preparação do operador

4. Preparação do equipamento

5. Preparação do material

6. Preparação do local

7. Preparação do tempo

8. Preparação do espaço

9. Preparação do estado de espírito

10. Preparação do corpo

11. Preparação do espírito

12. Preparação do coração

13. Preparação do cérebro

14. Preparação do sistema nervoso

15. Preparação do sistema circulatório

16. Preparação do sistema respiratório

17. Preparação do sistema digestivo

18. Preparação do sistema excretor

19. Preparação do sistema reprodutivo

20. Preparação do sistema endócrino

21. Preparação do sistema imunológico

22. Preparação do sistema sensorial

23. Preparação do sistema motor

24. Preparação do sistema de defesa

25. Preparação do sistema de comunicação

26. Preparação do sistema de transporte

27. Preparação do sistema de armazenamento

28. Preparação do sistema de distribuição

29. Preparação do sistema de eliminação

30. Preparação do sistema de regeneração



Os planos estão sendo ampliados e, o PRÓXIMO EMME, já tem agenda programada. RECIFE/PE, já se prepara para 2027.

Para quem quiser participar do EMME 2027, não precisa PEDIR LICENÇA. É só começar a se preparar.



Você tem **100** motivos para ser **ATRAÇÃO**



Célia Mônica

Escritora, poeta e presidente da Academia de Letras dos Professores de Sergipe-ALAPS e acadêmica efetiva da Academia Sanclitovense de Educação



José Manuel Conde

Comunicador na radiofonia portuguesa, Apresentador

As academias literárias exercem um papel essencial na promoção da cultura, da escrita e da valorização dos autores em diferentes contextos sociais. Inspiradas em modelos tradicionais como a Academia Brasileira de Letras, essas instituições reúnem escritores, poetas e intelectuais com o propósito de incentivar a produção literária, preservar a língua e fortalecer a identidade cultural. Mais do que espaços formais, as academias funcionam como ambientes de acolhimento, troca de experiências e reconhecimento, especialmente para autores que buscam visibilidade e incentivo.

Dentro desse cenário, as revistas literárias ganham destaque como ferramentas fundamentais de divulgação e circulação de obras. A Revista ATRAÇÃO desempenha um papel relevante ao abrir espaço para que membros de academias e escritores independentes publiquem seus textos, como poesias, crônicas e contos. Essa visibilidade contribui diretamente para o fortalecimento dos autores e amplia o alcance de suas produções, permitindo que ultrapassem os limites locais.

Além disso, a Revista ATRAÇÃO atua como um importante registro da produção contemporânea, reunindo diferentes estilos, temáticas e vozes. Esse conjunto de textos contribui para a construção de uma memória literária, refletindo a diversidade cultural presente nas academias e na sociedade. Ao mesmo tempo, promove o intercâmbio entre escritores de várias regiões, incentivando o diálogo e a colaboração.

Outro ponto relevante é o estímulo que a revista oferece a novos talentos, encorajando a participação de escritores iniciantes. Assim, academias literárias e publicações como a Revista ATRAÇÃO caminham juntas, fortalecendo a literatura, incentivando a criação artística e garantindo que diferentes vozes sejam ouvidas e valorizadas no cenário cultural

Dra. Célia Mônica

Revista ATRAÇÃO: 100 edições a serviço da música e da cultura. Alcançar a marca das 100 edições é um feito notável que atesta a solidez e a relevância de um projeto editorial de excelência.

Ao longo deste percurso, a Revista ATRAÇÃO afirmou-se como uma plataforma fundamental na divulgação e valorização da música e da cultura, prestando uma colaboração decisiva para que a identidade da nossa gente de língua portuguesa seja celebrada e reconhecida com a dignidade que merece.

No centro deste sucesso está a visão e a liderança de Isaías Marinho. Como o homem forte desta publicação, seu empenho tem sido o motor que impulsiona a revista a superar desafios e a manter o rigor e a paixão em cada página.

Este marco histórico é, contudo, uma vitória partilhada, sendo justo estender o reconhecimento a toda a equipa e colaboradores que, com o seu talento e dedicação, transformam cada edição num testemunho vivo da nossa riqueza cultural.

Valorizar a cultura e a música é preservar a memória e fortalecer o futuro.

Ao celebrar estas 100 edições, a revista ATRAÇÃO reafirma o seu papel como guardião da nossa herança comum, provando que a determinação de quem a faz é o que mantém a nossa identidade vibrante.

Parabéns ao diretor Isaías Marinho e a todos os que tornaram esta jornada possível.

Que venham mais 100 edições de sucesso!

José Manuel Conde (Arganil - Coimbra - Portugal)

Amizades Superficiais



Conrado Aragão

É compositor, cantor e poeta brasileiro.

Membro efetivo da Academia Forquilhense de Letras e Artes – ACLA, musicou o “Hino Oficial da ACLA”.

Em 2020, lançou seu primeiro álbum na plataforma Spotify; e publica, mensalmente, composições inéditas na Revista Atracção

Nem tudo o que acontece no dia a dia vira notícia, mas tudo pode virar poesia. Através dos meus Versos e Verdades, a Revista ATRAÇÃO abre espaço para o olhar atento do cronista e/ou poeta, que não deixa passar nenhum detalhe. Aqui, os encontros, os desencontros e as lições da vida são lapidados em versos rimados, transformando a realidade bruta em literatura de alma. Se aconteceu, pode virar verso, sim!

Todavia, para evitar as recorrentes decepções interpessoais, uma estratégia eficaz é a manutenção de vínculos em camadas superficiais. Ao expandir o número de interações, sem aprofundar os laços, tornamo-nos mais tolerantes às falhas alheias. O resultado é a blindagem emocional mais eficiente: a erradicação das expectativas.

Muitas amizades hoje
Não passam de enganação;
Muitos dizem serem amigos,
Porém, amigos não são!
Eles prometem e não cumprem,
Sequer dão satisfação.
E, na hora do aperreio,
Fogem, fazem arroteio,
Sempre nos deixam na mão!

Fiquei confuso na hora,
Não omito a frustração;
Não proferi, mas pensei
Em dizer um palavrão;
Fechei a boca e não disse,
Mas ficou a intenção;
Sobretudo, deixo claro
Que não sou nenhum otário
Pra calar, tendo razão.

O que eu quero dizer
Nessa menção indiscreta:
Que gente comprometida
Não tira o dela da reta.
Seja contra ou a favor,
Quer esteja errada ou certa,
Quer emende ou aparte,
Esta conduta faz parte,
De uma pessoa correta.

Certa vez fui convidado,
Por quem eu tinha amizade,
Para assistir a um show dele
Em um shopping da cidade.
Por ser um local distante,
Pra ir não tive vontade;
Num impulso, disse: 'Vou',
Para mostrar que eu sou
Um amigo de verdade.

O porquê do desabafo?
É que o fato é recorrente.
Por descuido, acreditei
Numa mudança aparente.
Parecia ser sincero,
Mas não foi, infelizmente.
Decorridos alguns anos,
Dou fé que o dito fulano
Me enganou novamente.

Dei-te uma laranja doce,
E tu me deste um limão.
Do teu limão fiz batida,
De conhaque de alcatrão;
Tua promessa rompida
Deu-me esta inspiração,
Aproveitei o contexto
E escrevi este texto,
Para a Revista ATRAÇÃO.

Já instalado no shopping,
Por lá jantei e bebi;
Posei ao lado do amigo,
Fiz charme, selfie e sorri!
Naquele exato momento,
Da boca do mesmo ouvi:
“Manda as fotos pra eu postar.”
Respondi-lhe: “Vou mandar”,
Confiando, obedeci.

Obrigado pelas fotos
Que o amigo não postou.
Ir de novo a encontro,
Te garanto que não vou;
Não dá pra considerar
Quem não me considerou.
Por duas vezes é demais...
Posso até voltar atrás,
Se tu disser que errou.

Assim encerro o assunto,
Nada estás me devendo.
O teu nome ninguém sabe
Nem ficará sabendo.
Escuta o que eu estou falando,
Não fique me desfazendo;
Sou franco e objetivo;
Mas é sobre outros motivos
Que eu quero estar escrevendo.

No outro dia, empolgado,
O perfil dele eu abri.
Apesar de eu estar vendo,
Eu confesso que não cri.
Ele fez várias postagens
Do mesmo show que assisti.
Parei e respirei profundo...
Vi foto de todo mundo,
E minha foto eu não vi.

Contudo, se me enganei,
Desde já peço desculpa!
Se não foi o que eu ouvi,
Houve falha na escuta.
Retiro então o que digo
E passo a assumir a culpa,
Desfaz-se o mal-entendido;
Tudo fica esclarecido,
Sem agravo, sem disputa.

Cante lá que eu trovo cá —
Dessa forma me expresso;
Tu tens dom para cantar,
O meu dom é fazer verso.
Longe de ser excelência,
De vez enquanto tropeço.
No que tange às amizades:
Peço amigos de verdade;
Superficiais, eu não peço.





Chico pertencia a uma família de médiuns

Carlos A. Baccelli

Uberaba MG BR

Formado em Odontologia, é funcionário aposentado da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Idealizador e fundador de várias instituições espíritas em Uberaba. Como escritor e jornalista, biografou Chico Xavier, é autor de várias obras de significativa importância para a Doutrina. É autor do best-seller "Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro"



226.1. *O desenvolvimento da mediunidade está em relação com o desenvolvimento moral do médium?*

— *não; a faculdade propriamente dita prende-se ao organismo; ela é independente do moral; o mesmo não acontece com o uso, que pode ser mais ou menos bom, segundo as qualidades do médium.*

De acordo com o depoimento de Sidália (com S), filha de João Cândido Xavier e Cidália Batista Xavier, a avó materna de Chico, d. Francelina Gomes, era médium clarividente e clariaudiente – via os espíritos e com eles conversava, chegando mesmo a discutir com alguns deles.

D. Maria de São João de Deus, a mãezinha de Chico, filha de d. Francelina, era igualmente portadora de discretos dons mediúnicos, posto que, por vezes, igualmente escutava vozes dentro de casa.

A irmã mais jovem de Chico, Maria da Conceição Xavier, apelidada de Tiquinha, era médium receitista e médium de psicofonia, além de intermediar outras manifestações de ordem mediúnica. Foi espírita por mais de cinquenta anos, e foi por ela que Chico chegou ao Espiritismo, em 1927.

O filho de Tiquinha, o jovem Amauri Pena Xavier, desencarnado em 1961, vítima de alcoolismo, também era portador da faculdade psicográfica – infelizmente, ele se deixou dominar pelos adversários visíveis e invisíveis da Doutrina e

causou sérios problema para o tio em Pedro Leopoldo.

Outros irmãos consanguíneos de Chico, e vários sobrinhos, também renasceram portando dons mediúnicos que, infelizmente, não foram cultivados – a missão estava com Chico Xavier, que, a partir de 1927, no dia 8 de junho, psicografaria a considerada sua primeira mensagem advinda do Mundo Espiritual.

Outros vários exemplos de médiuns nas mais diversas famílias poderiam, evidentemente, ser citados, e seriam mesmo significativo estudo a ser levado a cabo pelos interessados.

Na família Gasparetto, por exemplo, pode-se citar D. Zíbia Gasparetto e seus dois filhos, Luiz Antônio Gasparetto e Irineu Gasparetto.

As irmãs Baudin, Julie e Caroline, foram excelentes auxiliares do Codificador na obra básica do Espiritismo – *O Livro dos Espíritos*.

Antes delas, as irmãs Fox, Kate, Maggie e Leah, foram protagonistas dos célebres fenômenos de Hydesville, em 1848.

Em *O Livro dos Espíritos*, quando estuda a questão das "Semelhanças Físicas e Morais", Kardec lança alguma luz sobre o intrigante tema.

(*) Exortamos a todos que tenham, ou saibam de histórias semelhantes com Chico, que entrem em contato conosco, contando-as para que possamos, sendo permitido, dar-lhes publicidade.

E-mail: carlosba123@terra.com.br

Você tem **100** motivos para ser **ATRAÇÃO**



Euvaldo Lima

Escritor, poeta cordelista e membro efetivo da AGL-Academia Gloriense de Letras



Carla Mirele

Poeta, escritora, professora de língua francesa
membra efetiva da AFLAS - Academia Feminina de Letras de Sergipe

Parabéns, Revista ATRAÇÃO, Pela CENTÉSIMA EDIÇÃO!

No Nordeste brasileiro,
A arte é bem protegida,
Divulgada, apadrinhada,
Amada e bem discutida.
E, para a nossa alegria,
Em Sergipe, a poesia
Já tem asa garantida.

Refiro-me neste instante
À Revista ATRAÇÃO,
Qual vê na arte das letras,
Sua maior motivação.
Acadêmicos e academias,
Pilares das poesias,
Brilham a cada edição.

Entre outros segmentos
Da fé e criatividade,
A cultura em geral,
Com uma certa variedade,
É a base da inspiração
Da Revista ATRAÇÃO
Em nossa sociedade.

A arte de divulgar,
Como a ATRAÇÃO fez e faz,
Motiva-nos a escrever,
Estudar um pouco mais;
E, por meio da divulgação,
Ganhamos empolgação,
E conquistaremos a paz.

Ao amigo MARINHO,
Qual tenho como irmão,
E aos seus colaboradores,
Pela Centésima Edição,
Por cada academia,
Cada mão da poesia,
Gratidão e Gratidão.

Euvaldo Lima -
o Pequeno Diminuto

A Revista Atracção, idealizada e organizada pelo senhor Isaiás Marinho, foi uma grata descoberta, através da AFLAS - Academia Feminina de Letras e Artes de Sergipe, da qual faço parte. Tive o privilégio de conhecer o trabalho formidável desse profissional, que tem se destacado como um importante agente de valorização cultural e literária em Sergipe. Com sensibilidade e dedicação, o editor Isaiás conduz um trabalho sério e comprometido, promovendo a difusão das artes e da literatura, especialmente entre as academias literárias sergipanas.

Reconhecida pelo seu prestígio e alcance, a revista se tornou um espaço significativo para escritores e artistas, incentivando a produção intelectual e ampliando a visibilidade de novos e consagrados talentos. Sua atuação vai além da publicação; para mim, trata-se de um verdadeiro incentivo à cultura, fortalecendo redes e aproximando autores e leitores pelo território sergipano e além dele, pois a revista circula não só em Sergipe, mas também no Brasil e no mundo.

Recentemente, tive a honra de ter sido capa e de ter um conto publicado na Revista Atracção — experiência enriquecedora que também contou com o apoio generoso de Isaiás Marinho na divulgação do meu trabalho. Sua postura solícita e atenciosa faz toda a diferença, demonstrando não apenas profissionalismo, mas também um genuíno compromisso com o crescimento cultural coletivo.

A Revista Atracção é, sem dúvida, uma referência no cenário literário sergipano.

Parabéns a toda a equipe envolvida e aos colaboradores.

Carla Mirele.

AMPARO DE SÃO FRANCISCO: SETE ANOS SEMEANDO LEITORES E FORMANDO PENSADORES



"Quem não é o maior tem que ser o melhor"

DOMINGOS PASCOAL

dpascoalmt@gmail.com

[domingospascoalmele](https://www.facebook.com/domingospascoalmele)



MOMENTO ÚNICO E HISTÓRICO

Sou profundamente grato a Deus, a essas criaturinhas maravilhosas pensadores do hoje e construtores do amanhã, às dedicadas professoras e ao insuperável Projeto Viajando na Leitura, de Amparo de São Francisco.

Data: 24 de abril de 2026.

Local: SHOPPING PEIXOTO, em Itabaiana, Sergipe.

Evento: 4ª FEIRA DO LIVRO DE ITABAIANA – 4ª FLITA.

Foi nesse cenário de cultura, emoção e sementeira de ideias que jovens estudantes do Projeto Viajando na Leitura, vindos do município de Amparo de São Francisco, sob a liderança das professoras FLÁVIA SANTANA, ANA CLÁUDIA ARAÚJO e MARILENE SANTOS que livres e espontaneamente cantaram os parabéns para este velho sonhador, Domingos Pascoal, aniversariante do dia 23 de abril.

Confesso: foi emoção demais para os meus 7.6.

Momentos assim não têm preço. Tem muito significado. São gestos que ficam eternizados na alma e renovam a esperança de que vale a pena continuar acreditando na educação, na ideia, na leitura, na cultura, no livro e na formação de jovens e adultos pensadores capazes de transformar o mundo pelo conhecimento e pela ideia, pela mudança e pela sensibilidade.

A mim só resta agradecer, colocar-me sempre às ordens e pedir que Deus abençoe cada criança, cada família, cada professora e todos os que fazem da ideia do livro uma ponte para um futuro melhor.

Deus no Comando. A Gratidão é Eterna. Obrigado Meu Deus!



AMPARO DE SÃO FRANCISCO: SETE ANOS SEMEANDO LEITORES E FORMANDO PENSADORES

Há sete anos, um movimento silencioso e profundamente transformador vem escrevendo uma das mais belas páginas da educação sergipana. Em Amparo de São Francisco, um grupo de professoras: Carla Oliveira, Janda Lília, Mércia Barboza, Eunice Ramos e Ana Carla Santos compreendeu cedo uma verdade essencial: quem não pode ser o maior, precisa ser o melhor. Foi dessa convicção que nasceu o projeto **Viajando na Leitura**, iniciativa que ultrapassa o simples incentivo ao hábito de ler. O projeto forma consciências, desperta pensamentos e constrói cidadãos.

Mais do que um projeto educacional, trata-se de uma missão humana e cultural conduzida por mulheres que honram o magistério e merecem ser reconhecidas como verdadeiras semeadoras de futuros. Hoje, essa caminhada segue fortalecida pelo trabalho das educadoras Ana Carla Oliveira, Flávia Santana, Ana Cláudia, Marliene Santos e Leiza Priscila profissionais que, com dedicação, sensibilidade e compromisso, vêm transformando vidas e formando uma geração mais consciente, mais inteligente e mais preparada para o mundo. Essas educadoras não ensinam apenas conteúdos. Elas constroem pontes: entre o livro e o pensamento; entre a leitura e a liberdade; entre o presente e um futuro mais promissor.

O que se vê em Amparo de São Francisco é a prova viva de que a grandeza de um município não se mede por seu tamanho geográfico, mas pela dimensão de seu compromisso com a educação. E ali, essa grandeza é evidente.

Ao lado da professora Jeane Caldas, tive o privilégio de acompanhar de perto essa trajetória. Testemunhamos o plantio cuidadoso de cada ação, de cada incentivo, de cada leitura compartilhada e da criação de uma biblioteca que se tornou símbolo de esperança e transformação. Ao longo dos anos, vimos florescer uma colheita generosa que já começa a mudar destinos. Porque quem semeia leitura não planta apenas livros. Planta ideias, autonomia, sensibilidade, pensamento crítico e futuro. E os frutos já são visíveis. O Projeto **Viajando na Leitura**, em parceria com a **Biblioteca Escritora Jeane Caldas**, já recebeu importantes reconhecimentos: 1. Prêmio Oxente Sergipe; 2. Certificado de Honra ao Mérito pela Academia Gloriense de Letras; 3. Prêmio Amigo da Leitura; 4. Prêmio Biblioteca Transformadora, concedido pela Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória; 5. Certificado de Ponto de Leitura, do Ministério da Cultura; 6. Certificado de participação na Semana D'Pascoal, em Japoatã. A presença do movimento também se expande pelo

Brasil por meio da participação em diversas antologias literárias, levando a voz desses jovens escritores para além das fronteiras do município e do Estado de Sergipe. O projeto já celebra importantes conquistas editoriais. Foram lançadas obras individuais que simbolizam o despertar desses novos autores: *Devaneios de um Poeta Quilombola*, de Bruno Vinícius, o poeta da Lagoa do Campinho e *Amparo Contada em Versos*, de Taiana dos Santos. É justamente nos jovens que reside a maior grandeza do projeto. Jovens que não apenas participam, mas protagonizam. Jovens que leem, pensam, escrevem e passam a reconhecer-se como autores das próprias histórias. Naturalmente, ao registrar essa trajetória, surge o desejo de nomear individualmente cada protagonista. Dar rosto e identidade a todos que fazem esse movimento pulsar. Contudo, existe um valor ainda maior: o cuidado. O respeito à exposição dos nomes, à autorização das famílias e às diretrizes que envolvem a participação de jovens é, também, um gesto educativo. A boa prática ensina que o reconhecimento jamais pode prescindir da ética. Por isso, mesmo representados coletivamente, esses jovens permanecem plenamente reconhecidos, porque são o coração desta obra. São sementes lançadas com zelo. São vozes em formação. São consciências despertando. "São jovens que não apenas sonham, mas aprendem a pensar por si mesmos, construindo caminhos capazes de transformar o mundo ao redor." E, como toda grande construção semelhante a uma catedral erguida ao longo do tempo o **Viajando na Leitura** não se sustenta em nomes isolados, mas na força coletiva de pessoas que acreditam no poder transformador da educação. Aos jovens, fica o registro e o aviso: **Vocês são o sentido de tudo isso**. Às educadoras fundadoras e atuais o reconhecimento por uma obra que já floresce, frutifica e inspira. Amparo de São Francisco prova, todos os dias, que quando a leitura encontra educadores comprometidos, nasce algo maior do que um projeto: nasce uma transformação social. E, melhor do que tudo isso, vê-se nascer uma verdadeira transformação, construída pelo pensamento, pela educação e pelo esforço coletivo de todos aqueles que acreditam no bem comum e no crescimento humano desta cidade.





Revista ATRAÇÃO: cem edições a serviço do bem!

Silvan Aragão

Aracaju SE BR

Bacharel em Administração, aposentado do Banco do Brasil, membro do NEPE (Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho) Bittencourt Sampaio. Vice-presidente do CELUC - Centro Espírita Luz do Caminho. Membro Efetivo da ARLAC - Academia Riachãoense de Letras, Artes e Cultura



Jesus, a maior referência moral que a Terra tem, disse que conhecemos a árvore pelos frutos¹. Ao lermos as matérias veiculadas pela Revista Atração em suas CEM edições, marca alcançada com a presente, concluímos tratar-se de um maravilhoso veículo a serviço do bem. São cerca de 5.000 a 6.000 páginas de excelente diagramação, prestigiando, principalmente, as academias literárias do Estado de Sergipe, a Ciência Magnética sob o viés espírita e a Doutrina dos Espíritos em seu tríplice aspecto: Ciência, Filosofia e Religião.

Enfocando aquela última, dizemos ser de todo recomendável levá-la a toda a humanidade, em face da luz que derrama sobre os grandes enigmas do homem como, por exemplo: 1. Deus existe? Se sim, que é? Se não, qual a origem de tudo? 2. Em mim, há algo mais além do corpo biológico? E esse algo sobrevive à morte do corpo material? Se sim, que faz e onde faz? 3. Que sou eu? 4. Qual o objetivo da vida? Para que existo? 5. Por que crianças sofrem? 6. Se há vida após o túmulo, podemos nos comunicar com aqueles que já o ultrapassaram? Como deve se dar essa comunicação? 7. Há vida em outros planetas?

A respeito da avalanche dos fenômenos físicos ocorridos, principalmente, na Europa na década de 1850, que ficaram conhecidos por "mesas girantes" e/ou "mesas falantes", escreveu Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita: "Entrevi, oculto naquelas futilidades aparentes, e entre aqueles fe-

nômenos, de que se fazia um passatempo, algo de muito sério, talvez a revelação de uma nova lei, que fiz o propósito de descobrir".² Como resultado, organizou *O Livro dos Espíritos*, para compartilhar com a sociedade as suas valiosíssimas conclusões. E a nossa ATRAÇÃO colabora, e muito, com essa tarefa de astronômica grandeza e importância.

Bem sei do esforço e dedicação do amigo Isaías Marinho para a publicação da revista, muitas vezes trocando-a pela alimentação e o sono do corpo físico. Tudo isso sem visar lucro, seja monetário ou social.

Segundo o próprio Kardec, o Espiritismo "é a nova ciência que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo material".³ Trata-se da terceira etapa da revelação das Leis Divinas⁴, permitida pelo próprio Criador e supervisionada por Jesus, para o bem das criaturas. Assim o sendo, a ATRAÇÃO está engajada em um projeto divino. Simplesmente isso.

Que assim continue!

¹ Mateus, capítulo 7, versículos 16 a 20.

² *Obras Póstumas*, KARDEC Allan, 2ª parte, cap. I. 16ª ed. São Paulo. LAKE: 2017.

³ *O Evangelho segundo o Espiritismo*, KARDEC Allan, cap. I. 99ª ed. São Paulo. LAKE: 2020.

⁴ Quando julga oportuno, Deus permite a revelação de Suas Leis, de acordo com o que o homem já pode suportar. A primeira revelação, ou primeira etapa, está no Velho Testamento; a segunda, o próprio Cristo a trouxe e está no Novo Testamento. A terceira é o Espiritismo, o Consolador prometido por Jesus.

Você tem **100** motivos para ser **ATRAÇÃO**



Rosi Mary

Médica, ex-dirigente do Irmão Fêgo e determinada seareira do Mestre Jesus Cristo



Adilma Pinto

Poeta, escritora, educadora e contadora de histórias. Aracaju - Sergipe - Brasil

É com alegria que chegamos à centésima edição da Revista Atração!

Nesses anos de intensa interatividade com seu público-alvo, temos observado que existe uma parceria salutar, envolvente e totalmente promissora em todos os sentidos.

A revista vem semeando Luz, com ensinamentos do Evangelho, e Esperança pelos princípios da Doutrina Espírita.

Mas Atração não para por aí. Seu propósito é fazer uma ponte entre conhecimento e transformação pessoal. Seus artigos contribuem com o desenvolvimento intelectual, moral e espiritual do Ser. Ao abordar História, Arte, Literatura e Ciência, ajuda-nos a compreender melhor o mundo moderno, desenvolvendo nosso senso crítico.

Estudando o Magnetismo, conduz-nos a compreender as relações entre Mente e Corpo, suas energias e os cuidados que devemos ter para o equilíbrio da Saúde Integral.

Mais do que revista, é um espaço que nos conduz à conexão entre Ciência e Espiritualidade, com sérias reflexões sobre temas atuais de cunho científico, abordados sob a ótica da Doutrina Espírita.

Luzi Mary

A literatura infantojuvenil tem encontrado, no Brasil, um espaço de acolhimento e expansão.

A Revista Atração tem feito a cobertura e a divulgação de eventos literários realizados no Estado de Sergipe, onde está localizada sua sede, bem como em outros Estados brasileiros e por meio de parceiros correspondentes de diversos países.

Nesse veículo espírita e cultural, a arte literária tem recebido reconhecimento e valorização, com uma qualidade que nada deixa a desejar, se comparada a trabalhos semelhantes em outros países.

Deixo aqui os meus sinceros parabéns à equipe que produz a Revista Atração, na pessoa do seu presidente, Isaías Marinho.

Adilma Pinto



O poder das histórias no amor: narrativas que fortalecem o casal

Cláudia Lopes da Silva*

Psicóloga, terapeuta de família e casal, mestre em Psicologia Social (IP-USP) e pesquisadora colaboradora da UNIFESP (Ambulatório de Algia pélvica e Endometriose). Atua com temas relacionados à conjugalidade, família, espiritualidade e saúde mental.



PROGRAMA



São Paulo SP BR



Você já percebeu como duas pessoas podem viver a mesma situação e contá-la de maneiras completamente diferentes? Em um relacionamento amoroso, isso acontece o tempo todo. Um atraso pode ser interpretado como descaso ou como cansaço. Um silêncio pode ser entendido como rejeição ou como dificuldade de se expressar.

Essas "histórias" que construímos sobre o outro e sobre a relação têm impacto real: podem aproximar ou afastar, cuidar ou ferir, fortalecer ou desgastar o vínculo.

Na psicologia contemporânea, especialmente em abordagens como a Terapia Narrativa, compreende-se que organizamos nossas experiências por meio de histórias que dão sentido ao que vivemos — e que essas histórias influenciam diretamente nossa forma de sentir, agir e nos relacionar.

Este texto é um convite para olhar com mais atenção para essas narrativas — e para o modo como elas podem transformar, com mais consciência, a vida a dois.

O relacionamento que a gente conta

Todo casal constrói, ao longo do tempo, uma espécie de "história oficial" da relação, como se fosse a única versão possível. É aquela forma recorrente de explicar e generalizar o que acontece entre os dois:

- "A gente vive brigando";
- "Ele nunca me escuta";
- "Ela é muito crítica";
- "Nós somos parceiros, apesar das dificuldades"...

O problema surge quando essa narrativa se torna rígida e passa a destacar apenas os aspectos negativos. Aos poucos, o olhar se estreita, e tudo começa a confirmar essa versão. O outro deixa de ser visto em sua complexidade e passa a ser reduzido a um rótulo.

As narrativas são construídas na interação, influenciadas pela cultura, pelas experiências e pelos significados compartilhados. Mas há uma boa notícia: histórias podem ser ampliadas, revisitadas e, em alguma medida, reescritas.

Observe como a forma de dizer altera o que se constrói entre duas pessoas:

- "Você nunca liga para mim";

- "Sinto falta quando você me procura. Isso é importante para mim.";
- "Você é egoísta";
- "Às vezes, fico com a sensação de que minhas necessidades ficam em segundo plano."...

Percebe a diferença?

Algumas formas de narrar acusam, rotulam e interrompem o diálogo. Outras revelam sentimentos, abrem espaço para o outro e convidam à construção conjunta de sentido. Não se trata apenas de "falar melhor", mas de repositonar a experiência — sair da lógica da acusação para a do compartilhamento, do julgamento para a expressão de necessidades.

Nem sempre mudar a narrativa é fácil. Com o tempo, certas histórias tornam-se quase automáticas. Elas passam a organizar a forma como percebemos o outro e nossas próprias reações. Flexibilizá-las exige consciência, disponibilidade emocional e motivação.

Em minha pesquisa com casais de longa duração, observei que eles também enfrentam crises, frustrações e momentos de grande tensão. A diferença não está na ausência de problemas, mas na forma como os significam. Eles costumam dizer: "*Foi uma fase difícil, mas aprendemos muito.*" "*Naquele momento, não sabíamos fazer melhor.*" Essas narrativas não negam o sofrimento, mas o integram a uma história maior — onde há espaço para aprendizado, contexto e continuidade do vínculo.

Alguns casais relataram que a prática religiosa auxiliou nos momentos de crise conjugal. Práticas simples, como oração, meditação, silêncio ou conversas significativas, evitaram a escalada do conflito.

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer: quando a espiritualidade é usada para fugir dos conflitos e subjugar a pessoa ("tem que perdoar", "não pode sentir raiva"), ela pode gerar grande sofrimento e agravar a crise.

Quando escolhermos narrativas que dignificam o outro, criamos um ambiente mais seguro, mais humano e mais possível. Isso não elimina os conflitos, mas transforma a forma como caminhamos através deles.

No fim das contas, amar também é isso: não apenas viver uma história, mas cuidar, com responsabilidade e consciência, da forma como ela está sendo contada.

Você tem 100 motivos para ser ATRAÇÃO



Júlio Poderoso

Engenheiro Florestal, Biólogo, Doutor em Entomologia.
Articlista da Revista Atração



Silvan Aragão

Bacharel em Administração, aposentado do Banco do Brasil, Articlista da Revista Atração

A Revista ATRAÇÃO chega à marca simbólica de 100 edições consolidando-se como um importante veículo de difusão do conhecimento espiritual e científico. Ao longo de sua trajetória, tem desempenhado um papel relevante ao aproximar leitores da Doutrina Espírita e da Ciência Magnética, oferecendo conteúdos que despertam reflexões profundas e ampliam horizontes de compreensão sobre a vida, o espírito e as leis que regem o universo.

Mais do que informar, a revista inspira. Suas páginas são um convite ao autoconhecimento, conduzindo o leitor a uma jornada interior de crescimento, responsabilidade e transformação. Em tempos de inquietação e busca por sentido, ATRAÇÃO se apresenta como um ponto de equilíbrio entre razão e espiritualidade, contribuindo para formar consciências mais lúcidas e sensíveis.

Outro aspecto marcante é o seu compromisso com o planeta. Ao abordar temas ligados ao meio ambiente, a revista reforça a importância do cuidado com a Terra, compreendida não apenas como morada física, mas como espaço sagrado de evolução coletiva. Essa visão amplia o entendimento de que o progresso espiritual está diretamente ligado às nossas atitudes diante da natureza.

Celebrar 100 edições é reconhecer a força de um trabalho contínuo, dedicado e comprometido com o bem. A Revista ATRAÇÃO segue, assim, como um farol de conhecimento, iluminando caminhos e tocando corações sedentos por verdade, consciência e harmonia.

Júlio César Melo Poderoso

Referindo-me apenas aos conteúdos espíritas, onde transito, atesto ser a Revista ATRAÇÃO um periódico de suma importância para a divulgação da Doutrina Espírita – aquela que derrama luz colossal sobre os grandes enigmas da humanidade. Luz essa, que chega através deste veículo de comunicação com grande intensidade nos quatro cantos do planeta Terra, onde houver a presença da língua portuguesa, o que a fortalece e engrandece a obra codificada por Kardec junto ao movimento acadêmico e cultural de Sergipe, do Nordeste e do Brasil. Por isso, o primoroso periódico muito contribui com a espiritualização de seus articulistas e leitores. Ele é o resultado do trabalho hercúleo do nosso Isaías Marinho.



Página mediúnica do Espírito Marta, psicografada pelo médium Marcel Mariano

O míssil e o drone, o avião militar de última geração e a guerra de informações espalham o medo

Marcel Mariano

Salvador BA BR

Trabalhador da Federação Espírita do Estado da Bahia. Do Centro Espírita Caminho da Redenção. Voluntário do movimento você e a paz



Enquanto a garganta sedenta da guerra devora edifícios e hospitais, escolas e prédios diversos, a humanidade assiste pelo noticiário a debandada de milhões de indivíduos de suas terras de origem, refugiando-se em países vizinhos ou em terras longínquas.

O míssil e o drone, o avião militar de última geração e a guerra de informações contraditórias espalham o medo e a inquietação, sufocando a esperança e diluindo a alegria.

Em meio ao paradoxo de uma civilização mergulhada no caos econômico e na política guerreira, assiste-se os atos de fé que a data sugere, e acompanha-se pelo noticiário a decolagem da nave tripulada Artemis 2 para a primeira viagem ao satélite natural do planeta, após 54 anos de hiato nesse particular, com previsão de retorno no próximo dia 10 de abril.

Nos céus e no espaço infinito, a glória do raciocínio e o triunfo da tecnologia, buscando devassar a derradeira fronteira. Em solo terrestre, o conflito armado explode em diversos pontos do planeta, ameaçando a comunidade internacional e arrastando nações para a destruição de sua cultura e de seus valores mais respeitáveis.

Milhares de séculos de cultura ética, de estudos filosóficos e de pesquisa religiosa não parecem surtir efeito numa civilização que optou pelo uso da força na imposição de seus pontos de vista.

Enquanto vidas se perdem nos campos de batalha, a orfandade grita por ajuda, a mulher estertora no feminicídio cruel e o cidadão claudica nas ruas tomado pelo medo.

Estudos apontam, desde o encerramento da segunda grande guerra, a decadência da atual civilização, ainda nitidamente marcada pela supremacia dos instintos bárbaros, olvidando sua natureza espiritual. Inscreve-se em incontáveis credos religiosos, negando-se ao cultivo da religiosidade.

Publica textos comovedores, escreve poesia, encena peças teatrais, mas torna a existência uma tragédia, encurrulado pelo vazio existencial e pela má nutrição moral, herança de escolas religiosas falidas.

O Sublime Peregrino das estrelas ainda parece distante

das reais necessidades da criatura humana, não obstante Seu amoroso convite para que ensarilhemos nossas armas homicidas, florescendo uma nova cultura no campo dos sentimentos.

O exemplo e a mensagem de Jesus já conseguiram tocar milhões de corações sensíveis, mas a grande maioria permanece como o rochedo banhado pelo oceano da misericórdia divina. Se se apresenta inteiramente molhado por fora, conserva por dentro lamentável secura de valores, atento aos interesses imediatos dos apetites carnis.

Tem-se a certeza de que o provável regresso da nave tripulada, previsto para os próximos dias, não trará da lua uma carta solucionadora de nossos extremismos, nem um mapa onde possamos achar o velicino de ouro de nossas buscas existenciais. Será tão somente mais um mosaico colocado na imensa galeria dos feitos espaciais.

Nossa solução está na educação moral, no despertar de valores de respeito e justiça para todas as criaturas e na convivência pacífica, onde diferenças possam merecer o diálogo construtivo na edificação de pontes entre opostos.

Cultivo de flores no lugar de espinhos.

Mais silêncio em vez de algazarra ou gritaria histórica.

Aprofundamento nas reflexões derivadas do Sermão da Montanha, buscando a vivência dessa carta magna da convivência humana, ainda pouco compreendida.

Em nossas mãos reside o penhor da segurança coletiva. Ainda não dispomos de tecnologia que nos permita alterar o domicílio planetário, como quem abandona um condomínio em ruínas, buscando uma nova morada. No solo da Terra residem nossos sonhos e anseios, lágrimas e risos, tragédias e comédias, nos competindo a edificação de um futuro mais promissor e feliz, desde já.

Te sentes nesse teatro mundial um espectador ou um ator em cena?

Aos amigos de Jesus cabe a vivência de Sua mensagem, entre incompreensões e dificuldades, críticas e zombarias.

Somente a flor pode silenciar o canhão.

Marta.
Salvador, 04.04.2026



A ARTE
traduzindo
História,
Fé e Cultura
de um povo.





O Espírito do Espiritismo: 169 Anos de Luz e Responsabilidade

Do legado de Kardec ao cotidiano: como transformar fé em atitudes e Espiritismo em luz vívida

Olynthes Corrêa

Ribeirão Preto SP BR

Graduado em Ciência da Computação, Bacharel em Administração de Empresas e Ciências Econômicas. Atua no Movimento Espírita de Ribeirão Preto/SP



Capítulo 11 – Espiritismo 169 Anos de Luz e Responsabilidade

O Espiritismo não foi revelado à humanidade para permanecer restrito aos livros ou às salas de estudo. Ele é luz viva, destinada a aquecer corações, esclarecer consciências e se transformar, naturalmente, em atitudes de amor, equilíbrio e fraternidade no cotidiano. Onde houver um espírita consciente, ali deve existir um esforço sincero de fazer o bem, de compreender mais e de amar melhor.

Ao longo de seus 169 anos, a Doutrina Espírita tem convidado homens e mulheres a assumirem a própria transformação moral, lembrando-nos de que o verdadeiro progresso não está apenas nas conquistas materiais, mas **na capacidade de servir, perdoar e construir relações mais humanas**. Kardec nos ensina que **“o verdadeiro espírita reconhece-se pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações”** (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XVII).

Essa orientação resume toda a proposta espírita: aprender para melhorar, compreender para agir e conhecer para servir. **A fé espírita não é uma fé passiva**; ela nos chama à coerência entre o que estudamos e aquilo que vivemos. Não basta falar de reencarnação se não cultivamos paciência. Não basta falar de imortalidade se não valorizamos a vida presente. **Não basta estudar o Evangelho se não o colocamos em prática** nas pequenas escolhas diárias.

Somos Espíritos imortais em constante aprendizado. Cada existência é uma nova oportunidade de recomeço, reparação e crescimento. Mas esse avanço não acontece automaticamente. Ele se constrói pouco a pouco, com esforço sincero, vigilância interior e disposição para melhorar, mesmo diante das próprias limitações.

A luz do Espiritismo se manifesta quando escolhemos a paz em vez do conflito, o diálogo no lugar da agressividade, a honestidade acima das vantagens imediatas. Ela aparece no lar, no trabalho, no trânsito, nas relações sociais e, principalmente, **na maneira como tratamos aqueles que pensam diferente de nós**. O mundo não muda por discursos bonitos, mas por exemplos silenciosos.

Os centros espíritas são importantes pontos de apoio nessa caminhada, verdadeiras escolas de aprendizado espiritual. Contudo, o campo principal de aplicação da Doutrina é a própria vida. Cada gesto de compreensão, cada atitude de equilíbrio, cada serviço feito com amor representa uma pequena luz acesa no coração humano — e essas pequenas luzes, juntas, transformam o mundo.

Vivemos tempos desafiadores, mas também cheios de esperança. A transição planetária pede mais consciência, mais fraternidade e mais compromisso

com o bem. O Espiritismo nos convida a caminhar com responsabilidade, sem medo, mas com humildade, lembrando sempre que ninguém está pronto, e que todos estamos em processo.

Antes de encerrar, deixamos um convite fraterno à reflexão:

- Como tenho permitido que a luz do Espiritismo se manifeste através de mim?
- Minhas atitudes refletem aquilo que estudo e acredito?
- Estou colaborando, ainda que discretamente, para um mundo melhor?

O futuro da humanidade começa no coração de cada um. O Espiritismo permanece como farol seguro nessa travessia, oferecendo esclarecimento, consolo e direção. Cabe a nós transformar essa luz em atitudes vivas no dia a dia.

No Evangelho foi anunciado: “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos; ouça quem tem ouvidos de ouvir”. A oportunidade é oferecida a todos. Sigamos, pois, o exemplo do lavrador que saiu a semear, confiando no tempo e na terra. O Espiritismo, como Terceira Revelação de Deus para a Humanidade, mantém portas e corações abertos, convidando-nos a seguir os passos de Nosso Senhor Jesus Cristo no caminho do amor, do serviço e da renovação interior. Assim seja.

Que possamos, como aprendizes do Evangelho, transformar conhecimento em sabedoria, fé em trabalho no bem e esperança em ação constante.

Encerramento da Série — O Espírito do Espiritismo: 169 Anos de Luz e Responsabilidade

Ao concluir esta série de reflexões, elevamos nosso pensamento em gratidão. Agradecemos, de coração, a Deus, fonte de toda vida, a Jesus, nosso Mestre amoroso, e aos Benfeitores Espirituais, que silenciosamente inspiram e sustentam os esforços sinceros no bem.

Registramos também nosso reconhecimento à Revista Atração, à sua dedicada equipe, aos colaboradores, articulistas e leitores, cujo apoio fraterno e palavras de incentivo fortaleceram este trabalho. Que estas páginas possam servir como humilde instrumento de luz, consolo e despertar espiritual.

Seguimos juntos na caminhada.

Jesus conosco, hoje e sempre!

No silêncio da noite,
fico tentando ,
tirar as magoas,
do meu coração.
Fico com um vazio ,
dentro de mim.
Fico calada,
só pensando,
no que vou fazer.
O silêncio,
só me faz sofrer...

Silêncio



Caroline Paixão

Aracajuana. Residente em Nossa Senhora do Socorro/SE
É membro efetivo da Academia Estudantil de Sergipe – ALES,
Onde ocupa a cadeira de número 12 e membro correspondente
da Academia de Letras Estudantil de Japoatã – ALEJ,
onde ocupa a cadeira de número 28





A INSEPARABILIDADE DO EFEITO COM SUA CAUSA

Joacenira Oliveira



São Pedro do Sul RS BR

Graduada em Ciências Econômicas (UFSM), Especialização em Ciências da Religião (UFS) e Mestrado em Sociologia (UFS). Palestrante espírita e monitora de estudos espíritas vinculados à Federação Espírita Brasileira. Acadêmica da Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe (ALEESE).

Aproximar-se, cada vez mais de Deus, representa o maior ideal do ser humano, porquanto esse ideal reflete, em essência, a busca da criatura por seu Criador.

Sendo Deus a causa de tudo, todos nós, espíritos encarnados na Terra, fazemos, necessariamente, parte da Criação Divina. Como nos elucidou Angel, ao afirmar: "somos o efeito da Causa Primeira, que nos criou¹. Deus é fonte de tudo, tudo parte dessa fonte.

A ideia de Deus impõe-se por todas as faculdades do nosso Espírito, ao mesmo tempo que fala aos nossos olhos por todo os esplendores do Universo. A inteligência suprema se revela a causa eterna, na qual todos os seres vêm haurir a força, a luz e a vida.

E esta causa é em nós inata, tal como inata, em todo efeito, é a causa que o produz: Deus se faz presente em toda a parte, tudo saturando de uma vida que por amor se estende, sem nunca perecer. Deus é a inteligência infinita, que criou uma inteligência finita, essencialmente evolutiva que avança para o Criador, através de uma incessante expansão das faculdades, e de um contínuo aprimoramento de si mesmo.

Somos de Deus, e vivemos imersos na emanção do Criador, não obstante, a ideia de afastamento do Pai Celestial é fruto dos conflitos dos sentimentos que nos constroem a alma, como os sentimentos de orgulho, de vaidade de egoísmo.

Fala-nos Emmanuel, que na maioria das vezes demoram-nos no sombrio cárcere da separação, distraídos, enganados, cegos. Contudo, a vida continua, segura, semeando luz e oportunidade para que não os faltem os frutos da experiência.²

Donde podemos auferir que nossa vinculação com o Criador é permanente, logo, por mais falhos e imperfeitos sejamos, nosso vínculo em Deus é originário e indestrutível, como inseparável é a união de todo efeito com sua causa, como nos esclarece Pastorino³.

Note-se bem que, estando Deus em toda parte e em tudo (Ef. 4:6) e em todos (1 Cor. 15:28), ninguém e nada pode jamais separar-se de Deus, donde tudo provém e no Qual se encontram todas as coisas, Deus é a substância última, a essencial, real de tudo e de todos. Tudo o que

existe, ou seja, está de fora, exteriorizado, mas não fora de Deus, e sim dentro DELE. Assim, a centelha divina, afastando-se do Foco, não por distanciamento físico, mas, por abaixamento de suas vibrações chegou ao ponto ínfimo de vibrações, mas jamais se rompe os elos que o ligam ao Criador. A criatura humana, pois, no estágio atual, a quem Jesus trouxe Seus ensinamentos, é uma Centelha Divina, porque provém de Deus (At. 17:28, (Dele também somos geração). Mas estando lançado numa peregrinação pela Terra, numa jornada árdua para o Infinito. Na criatura, então, a essência fundamental, é a Centelha-Divina: isso constitui nosso eu profundo ou eu supremo, também denominado Cristo Interno, que é a manifestação da Divindade.

A Centelha-Divina jamais o abandona, dentro dele impulsiona-o evoluir, dirigindo-lhe, todos os movimentos e aspirações, mas sem forçá-lo, nem o coagir. É uma forma natural e constante que o atrai a si, a sua própria perfeição, intrínseca e divina.

Nesta perspectiva, na questão 116, Allan Kardec indaga e obtém a seguinte resposta: Há Espíritos que permanecerão para sempre nas ordens inferiores?

'Não; todos se tornarão perfeitos. Eles mudam de ordem, embora devagar, [...] mas isso demora, mas uma vez um pai justo e misericordioso não pode banir eternamente seus filhos'.

Permanecer para sempre nas ordens inferiores seria estagnar e isso violaria a Lei do Progresso e da perfectibilidade. Deus não criaria um filho para não dar certo, não atingir o seu destino. Tem-se desse modo, que pouco a pouco, o trabalho e a dor, a enfermidade e a morte compele-nos a reconsiderar os caminhos percorridos impelindo-nos a mente para zonas mais altas.

Conduzir a perfeição quaisquer de seus filhos, seja qual for o deslize, o erro que tenham cometido, está nas leis divinas, pois a conquista da perfeição espiritual não é apenas uma faculdade para o Espírito, constitui uma fatalidade, um dever, um caminho certo estabelecido por Deus a todos os seus filhos.

Indissolúveis são os laços que ligam o espírito a Deus. ■

¹ AGUAROD, Angel. Grandes e pequenos problemas. Ed. 8. Brasília, DF: FEB, 2021

² EMMANUEL, Vinha de Luz, psicografado por Francisco Candido Xavier. 28 ed. 2022. Cap. 84

³ PASTORINO, Torres Carlos, Sabedoria do Evangelho. Primeiro volume, Rio de Janeiro, 1964



Jorge Rocha Souza, natural de Simão Dias/SE. Faz parte do Conselho Fiscal da FEES - Federação Espírita do Estado de Sergipe, é um dos acadêmicos da ALEESE - Academia de Letras Espírita de Sergipe, trabalhador do Laresbem - Lar Espiritual Bezerra de Menezes, como dirigente de Doutrinárias e colaborador no tratamento fluídoterápico. Trabalhador também do Instituto Espírita Paulo de Tarso, como dirigente de Doutrinárias e coordenador do quadro de Expositores.



SABER OUVIR

Temos uma grande necessidade de aprender a ouvir melhor! Frequentemente nos equivocamos; antes que o outro se expresse totalmente, interferimos e interpretamos de forma equivocada. Estamos sempre julgando de acordo com nossa imaginação e nossos sentimentos. Deveríamos, antes, colocar -nos no lugar do outro para entender corretamente a situação.

Jesus nos ensinou a não julgar para que não sejamos julgados, mostrando-nos que geralmente cometemos erros graves. Ele disse: "Com a mesma medida que medirdes os outros, vós também sereis medidos."

Portanto, o conselho diante dessa situação é:

1. Aprenda a escutar o outro com bastante atenção, sem interferir.
2. Quando for opinar sobre um determinado assunto, lembre-se de respeitar o direito do outro.
3. A caridade também deve estar presente na hora de ouvir.
4. Quem escuta com atenção entende mais a razão.

Assim como fazemos cursos de oratória, vamos também fazer cursos de 'auscultação', para podermos entender melhor o sentimento dos outros.

Pensem nisso!

Saúde, paz e sabedoria sempre.





O Planeta Terra: Uma Escola no Meio das Estrelas

Júlio C M Poderoso*

Aracaju SE BR

Engenheiro Florestal, Biólogo, Doutor em Entomologia.
Voluntário do Grupo Espírita Irmãos de Luz.



Para muitos, a Terra é apenas uma esfera de rocha e água vagando pelo vácuo. No entanto, sob a ótica do Espiritismo, codificado por Allan Kardec, nosso planeta ganha uma dimensão muito mais profunda e reconfortante: ele não é apenas um endereço físico, mas uma instituição de ensino vibrante e um lar temporário necessário para a evolução da alma.

A pluralidade dos mundos habitados

O ponto de partida para entendermos nosso papel na Terra é o conceito da "Pluralidade dos Mundos Habitados", um dos pilares da Doutrina Espírita. Os espíritos nos ensinam que o Universo é povoado por infinitas moradas, e que a Terra é apenas uma delas. Não estamos isolados; somos parte de uma rede cósmica de aprendizado.

Nesta hierarquia espiritual, a Terra é classificada como um "mundo de provas e expiações". Isso explica por que, embora o planeta possua belezas naturais deslumbrantes e momentos de profunda alegria, ainda somos cercados por dores, injustiças e desafios. No estágio atual, o mal ainda parece prevalecer sobre o bem, pois as almas que aqui habitam ainda possuem muitas imperfeições a serem lapidadas.

O planeta como oficina e hospital

Kardec enfatiza que a encarnação na Terra é uma oportunidade divina. Imagine nosso planeta como uma grande oficina onde o espírito trabalha sua inteligência e um hospital onde trata suas mazelas morais.

As Provas: são os desafios escolhidos (ou aceitos) pelo espírito para fortalecer sua vontade e sabedoria.

As Expições: são as consequências naturais de falhas passadas, oferecendo a chance de reparação e equilíbrio perante as leis universais.

Portanto, "nosso lar" terreno não deve ser visto como um lugar de castigo, mas como um solo fértil. Cada árvore, cada rio e cada encontro social são ferramentas para o nosso progresso. A ecologia,

sob essa visão, torna-se uma questão de caridade e responsabilidade espiritual, pois cuidar da casa comum é cuidar do instrumento que Deus nos emprestou para nossa ascensão.

A transição planetária: um novo amanhecer

Um dos conceitos mais atuais e esperançosos do Espiritismo é a Transição Planetária. Segundo as obras subsidiárias, a Terra está deixando de ser um mundo de Provas e Expições para se tornar um Mundo de Regeneração.

Nessa nova fase, a dor não desaparecerá instantaneamente, mas o homem compreenderá que a felicidade real reside na prática da Lei de Amor e Caridade. A inteligência deixará de ser usada apenas para o orgulho e o egoísmo, voltando-se para o bem-estar coletivo. O planeta deixará de ser um campo de batalha para se tornar, verdadeiramente, uma fraternidade.

Nossa responsabilidade como inquilinos

Como habitantes deste lar, nossa missão é dupla: a autoeducação e a preservação. Não somos donos da Terra; somos seus inquilinos temporários. A Doutrina Espírita nos convida a olhar para o próximo não como um estranho, mas como um companheiro de jornada que, assim como nós, está tentando aprender as lições do "ano letivo" terreno.

A Terra nos oferece o oxigênio, a água e a matéria para o corpo físico. Em troca, o que oferecemos ao planeta? O progresso espiritual da humanidade reflete-se na saúde do mundo físico. Quando purificamos nossos pensamentos e ações, contribuímos para a harmonia vibracional do nosso lar.

A Terra é o berço onde a criança-espírito desperta para as realidades eternas. Ao compreendermos que somos espíritos imortais em uma jornada de autoaperfeiçoamento, o planeta deixa de ser um lugar de sofrimento sem sentido e passa a ser o palco sagrado da nossa evolução. Amá-lo e respeitá-lo é, acima de tudo, um ato de gratidão ao Criador.

A EXTREMA GRANDEZA E PEQUENEZA DE DEUS

Por **Evandro Ximenes Madeira**

Membro da Academia Groairense de Letras (AGL), nascido na Fazenda Malhada D'areia, Groaíras/CE. Obras publicadas: *O Ateísmo dentro de uma Ordem Jurídica Plural*, seu primeiro livro e, o segundo é *A Aventura de Samael na Terra dos Três Rios*.

Groaíras - Ceará/CE



Diz-se que tudo o que é levado ao extremo tende a retornar ao ponto de origem. Disso se infere que o tudo, em verdade, se identifica com o nada. No âmbito da Phýsis (do grego: φύσις), termo que se pode verter por “natureza”, em sentido lato, nenhum conceito ou ente pode ser absolutizado, sob pena de ser igualmente reduzido a nada.

Um dos conceitos levados ao extremo é o de Deus: Ele tudo pode — é onipotente —, tudo sabe — é onisciente — e está em toda parte — é onipresente. Todavia, a mesma regra da absolutização confirma-se também em relação a Deus, pois Ele tudo pode e, simultaneamente, nada pode; tudo sabe e nada sabe; é onipresente e não está em lugar algum. Passa-se, a seguir, a demonstrar o acerto de tais afirmações.

Por mais que o queira, Deus não logra entabular colóquios diretos com os integrantes da espécie humana. Necessária e paradoxalmente, depende de humanos — denominados sacerdotes ou médiuns — que lhe sirvam de ponte entre Si e os demais seres. Com efeito, a última mensagem que Deus teria enviado aos habitantes da superfície terrestre remonta a mais de dois mil anos. E essa mensagem foi vertida em idioma antigo, de difícil aprendizado, dominado por raríssimas pessoas. Portanto, a comunicação entre Deus e os seres humanos reveste-se de dificuldade exacerbada, não obstante, repita-se, seja Ele onipotente.

Ainda no tocante à comunicação, dispõe-se hoje de múltiplos meios — mídias digitais, rádio, televisão e pictogramas. No entanto, Ele não consegue valer-se desses recursos, mostrando-se inapto ao manejo de tais técnicas. Enfim, sua onipotência transmuda-se em colossal impotência.

Observe-se que essa dependência abissal de Deus em relação aos humanos engendra inúmeros ruídos comunicativos, pois a imperfeição inerente a sacerdotes ou médiuns

compromete a fidedignidade da mensagem, deturpando o que Ele efetivamente pretende informar. Daí resulta uma calamidade: prolifera-se uma profusão de mensagens divergentes e antagônicas, dando origem a miríade de religiões com doutrinas díspares, que conduziram e conduzem ao flagelo da guerra.

Quanto à onisciência, postula-se que nada escape ao saber divino; todavia, de modo paradoxal, o conhecimento dos afetos humanos mostra-se subordinado à prece. Embora sumamente bom e misericordioso, Deus não se inteira, por Si, dos dramas humanos, senão pela súplica dos fiéis. Inexistindo oração, Sua bondade permanece inoperante. Eis o drama: sem rogar, ou sem rogar corretamente, ninguém experimenta a beneficência divina.

No tocante à onipresença, os antigos alocavam Deus nos céus; contudo, a exploração aeroespacial esquadrinhou o cosmos sem deparar com indício algum do divino. Em terra, igualmente, ninguém O contemplou. Carece de domicílio, de paradeiro. Desse modo, a onipresença absoluta transmuda-se em ausência radical. Daí decorre outra tragédia: proclama-se Deus pai, mas sua ausência o desmente, esvaziando, em última instância, a própria noção de paternidade.

Desse modo, ao absolutizar-se a ideia de Deus, reitera-se a lei pela qual o excesso se converte em vacuidade: a onipotência, a onisciência e a onipresença, quando afirmadas sem medida, resvalam em seus contrários, tornando-se impotência, ignorância e ausência. Nessa inversão, a comunicação degrada-se em ruído, a misericórdia subordina-se ao rito e a paternidade proclama-se sem presença; e, assim, o divino, posto no ápice, retorna ao ponto de origem, confundindo-se, para a experiência humana, com o nada.



Nia Komuna Estonteco kaj Daŭripovo (VI)

La monda naftoproduktado

Said Pontes de Albuquerque

Rio Acima MG BR

Servidor aposentado da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Antes de trabalhar nessa instituição, era Professor licenciado em Física. É associado à União Espirita Mineira, que conheceu em 1975, quando iniciou os primeiros estudos de Esperanto.



Falando Esperanto

TRADUÇÃO desse texto, VIDE página 65 (seguinte), dentro do QUADRO VERDE.

Laŭ la Brazila Instituto de Petrolo kaj Gaso (IBP), la monda naftoproduktado en 2024 prezentis la datumojn montritajn en la flanka tabelo (tradukita en Esperanton).

En 2025, oni atingis historian rekordon en la produktado, 12,7% pligranda ol tiu okazinta en 2023. La Organizo de Petrolo-Eksportantaj Landoj kaj Aliancanoj (OPEP+) produktas inter 70% kaj 79% de la tutmondaj rezervoj. Venezuelo, unu el la membroj, kvankam ĝi havas la plej grandan pruvitan rezervon en la mondo, proksimume 304 miliardojn da bareloj (17% de la monda tuto), ne estas inter la plej grandaj produktantoj pro teknikaj kaj politikaj problemoj.

La nuntempa monda produktado kalkuliĝas al 102 milionoj da bareloj/tage¹, t.e. 37 miliardoj/jare. Konsiderante la nunajn rezervojn, ĉirkaŭ 1,76 duilionoj da bareloj, tioma produktado povus daŭri dum pliaj 47 jaroj.

Tamen, pluraj faktoroj povas ŝanĝi ĉi tiun bildon: tendenco al pli alta konsumo, novaj naftomalkovroj, politikaj konfliktoj kaj militoj.

Politikaj influoj kaj ekonomiaj faktoroj - Oni scias, ke granda parto de la tutmonda transportado de nafto kaj gaso pasas tra geografiaj markoloj (mallarĝaj marpartoj intergrundaj), kie fluas komerca trafiko, ekzemple:

Markolo de Hormuz - Situanta inter Irano kaj Omano, ĝi estas la decida elirejo el la Persa Golfo, la ĉefa vojo de la Proksima Oriento, kie ĉirkaŭ 20% de la monda nafto estas transportata.

Markolo de Bab el-Mandeb - Inter Jemeno (Azio) kaj Ĝibutio (Afriko), ĝi ligas la Ruĝan Maron al la Adena Golfo, kie perŝipe trapasas 9% ĝis 12% de la monda nafto kaj 8% de likvigita natura gaso (LNG), esenca por la provizado de Eŭropo kaj Azio. Kiel suda enirejo, ĝi ligas la Hindan Oceanon al la Ruĝa Maro, kiu siavice kondukas al la Suez

Kanalo en la nordo.

Suez Kanalo - En Egiptio, ĝi ligas la Ruĝan Maron al Mediteraneo, fundamenta por la transporto de nafto kaj LNG, movante ĉirkaŭ 10% ĝis 15% de la tutmonda komerco kaj grandan parton de la eŭropa energiprovizo.

Nunaj militoj, koncentritaj en la Proksima Oriento kaj Orienta Eŭropo, rekte efikas sur la ĉefajn marajn markolojn. La *Markolo de Hormuz* estas la epicentro de streĉiĝo, kie Irano blokas naftovojojn, kaj, en la *Markolo de Mandeb* (Ruĝa Maro), la atakoj de *Houthi*-anoj devigas kargoŝipojn deturniĝi. Krom forpreni homajn vivojn, lasante longan spuron de detruo, provizmanko, malsato kaj malamo, ĉi tiuj militoj kaŭzas la tutmondan plialtiĝon de la prezoj de nafto kaj gaso, damaĝante ĉefe la vivon de pli malriĉaj homoj.

Oni komprenas, ke pli utila opcio por la homaro estas la plifortigo de diplomaciaj kanaloj, la antaŭenigo de mediprotekaj politikoj kaj pli granda produktado de renovigebla energio, favorante daŭrigeblan disvolviĝon. Sed, denove, la defio aperas: Kiuj estas la nunaj elektoj de la plej multaj nacioj? Kiun vojon ni iras?

¹ <https://www.worldometers.info/pt/petroleo/>

Vide tradução na PÁG.65 (no quadro verde)



O Nosso Futuro Comum e a Sustentabilidade (VI)

A produção mundial de petróleo

Em consulta ao Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), a produção mundial de petróleo em 2024 apresentava os dados mostrados no quadro ao lado (traduzido para o Esperanto).

Em 2025, atingiu-se um recorde histórico, 12,7% maior em relação ao alcançado em 2023. A Organização dos Países Exportadores de Petróleo e Aliados (OPEP+) produz entre 70% a 79% das reservas globais. A Venezuela, um de seus membros, embora tenha a maior reserva provada do mundo, aproximadamente 304 bilhões de barris (17 % do total mundial), não está entre os maiores produtores devido a questões técnicas e políticas.

A produção mundial chega a 102 milhões de barris/dia, ou seja, cerca de 37 bilhões/ano. Considerando-se as reservas atuais de 1,76 trilhões de barris, essa produção poderia se estender por mais 47 anos.

Contudo, vários fatores podem mudar esse quadro: tendência a maior consumo, novas descobertas de petróleo, conflitos políticos e guerras.

As influências políticas e os fatores econômicos – Sabe-se que grande parte do transporte global de petróleo e gás passa por estreitos geográficos, que são gargalos da rota comercial, sendo alguns dos mais importantes:

Estreito de Ormuz - Localizado entre o Irã e Omã, é a saída crucial do Golfo Pérsico, principal rota do Oriente Médio, onde se transporta cerca de 20% do petróleo mundial.

Estreito de Bab el-Mandeb - Entre o Iêmen (Ásia) e Djibuti (África), liga o Mar Vermelho ao Golfo de Aden, onde passam 9% a 12% do petróleo marítimo mundial e

8% do gás natural liquefeito (GNL), sendo essencial para o fornecimento da Europa e da Ásia. Como porta de entrada sul, conecta o Oceano Índico ao Mar Vermelho, que por sua vez leva ao Canal de Suez no norte.

Canal de Suez - No Egito, conecta o Mar Vermelho ao Mediterrâneo, fundamental para o transporte de petróleo e GNL, movimentando cerca de 10% a 15% do comércio global e grande parte do abastecimento europeu de energia.

As guerras atuais, concentradas no Oriente Médio e na Europa Oriental, impactam diretamente os principais estreitos marítimos globais. O Estreito de Ormuz é o epicentro da tensão, com o Irã bloqueando rotas de petróleo, enquanto ataques Houthi no Estreito de Mandeb (Mar Vermelho) forçam desvios de navios cargueiros. Além de ceifar vidas humanas, deixando um rastro de destruições, desabastecimento, fome e ódio, essas guerras causam aumento dos preços do petróleo e gás no mundo inteiro, impactando principalmente a vida dos mais pobres.

Entende-se que uma opção mais benéfica para a humanidade seria o fortalecimento dos canais diplomáticos, a valorização de políticas ambientais e uma maior produção de energias limpas, favorecendo-se o desenvolvimento sustentável. Mas, novamente levanta-se o desafio: Quais são as escolhas atuais da maioria das nações? Para onde estamos caminhando?



¹ Em: João Guimarães Rosa – *Correspondência com seu tradutor Italiano*, Edoardo Bizzarri, Ed. Nova Fronteira, 2003.



Said Pontes de Albuquerque - Rio Acima - MG



TRÊS LEITORES FALAM DE "OS ESPINHOS DA FLOR"

Antônio Saracura

Aracaju SE BR



Romancista, Contista, Cronista e Poeta, Formado em Administração pela Universidade Federal de SE. Membro da Academia Itanbaianense de Letras e da Academia Sergipana de Letras

Contato com o autor: (79)99988-3700

(Por Josefa Costa, Lagarto em 28/12/2025):

Terminei minha leitura, do livro Os Espinhos da Flor, só posso dizer que gostei, como sempre, me identifico com seus escritos. Deus lhe deu inteligência para criar e descrever, uma imaginação acrescida de criatividade, que faz a gente não querer parar a leitura, sempre focado nas suas origens, lugares costumes que remetem aos anos 40, em várias partes me vi ali.

Parabéns! Fico aguardando o próximo.

(Por Roberto Rivelino Rivas, Cicero Dantas em 19/03/2026)

Terminei Os Espinhos da Flo”.

Que leitura leve e aprazível!

Fez-me mergulhar nas histórias do passado aqui no semiárido Bahiano. E imerso, passou um filme em minha cabeça. Relembrei fatos de minha existência.

Sinto-me grato ao Criador pela oportunidade de estar vivo. Me emociono.

Gratidão e parabéns por nos brindar com seus escritos.

(Por Henrique Lemos, Aracaju em 31/10/2025)

Ao lermos cada capítulo temos a sensação de sermos absorvidos pela história e somos tomados por vários sentimentos como admiração, alegria, amor, raiva, indiferença, tristeza, saudades... Mesmo estando ocultos sem que ninguém nos perceba, somos arrebatados pela história e participamos dela como se fosse um filme real.

Convivemos com vários personagens fortes, que passam por poucas e boas, mas não desistem nunca. Aprendemos sobre o verdadeiro amor e o perdão.



Esperanto

Nossa língua
da fraternidade e a
Terceira Revelação

O Livro dos Espíritos

LA LIBRO DE
LA SPIRITOJ



Cristina Nunes

Acadêmica efetiva da ASCH -
Academia Sergipana de
Contadores de História

BIBLIOTEKO DE MODERNA SPIRITUALISMA FILOZOFIO KAJ DE LA PSIKAJ SCIENCOJ

ĈAPITRO I PRI LA SPIRITOJ

1. Origino kaj naturo de la Spiritoj. - 2. Primitivanormala mondo. - 3. Formo kaj ĉieestado de la Spiritoj. - 4. Perispirito.
- 5. Diversaj ordoj da Spiritoj. - 6. Spirita hierarkio. - 7. Progresadode la Spiritoj. - 8. Anĝeloj kaj demonoj.

Origino kaj naturo de la Spiritoj

83. *Ĉu la Spiritoj forfiniĝas? Oni komprenas, ke la principo, el kiu ili venas, estas eterna; sed, kion ni deziras scii estas tio, ĉu ilia individueco havos finon; ĉu, post difinita tempo, pli aŭ malpli longa, la elemento, ilin konsistiganta, disdividiĝas kaj revenas en la tuton, kiel okazas kun la materiaj korpoj. Estas malfacile kompreni, ke io, iam komenciĝinta, iam ne finiĝos.*

"Estas multaj aferoj, kiujn vi ne komprenas, ĉar via intelekto estas limita; sed tio ne estas motivo, por ke vi ilin ne akceptu. Infano ne havas tian saman komprenpovon kiel lia patro, kaj neklerulo ne tiam saman kiel klerulo. Ni diras, ke la ekzistado de la Spiritoj ne finiĝas, kaj nunmomente nenion pli ni povas sciigi."



Tradução

BIBLIOTECA DE MODERNA FILOSOFIA ESPIRITUALISTA E DAS CIÊNCIAS PSÍQUICAS

Capítulo I - Dos Espíritos

• Origem e natureza dos Espíritos • mundo normal primitivo • forma e ubiquidade dos Espíritos • Perispirito • Diferentes ordens de Espíritos • Escala espírita: Terceira ordem - Espíritos imperfeitos. Segunda ordem - bons Espíritos. Primeira ordem - Espíritos puros • Progressão dos Espíritos • Anjos e demônios

Origem e natureza dos Espíritos

83. *Os Espíritos têm fim? Compreende-se que seja eterno o princípio donde eles emanam, mas o que perguntamos é se suas individualidades têm um termo e se, em dado tempo, mais ou menos longo, o elemento de que são formados não se dissemina e volta à massa donde saiu, como sucede com os corpos materiais. É difícil de conceber-se que uma coisa que teve começo possa não ter fim.*

a inteligência. Isso, porém, não é razão para que as repilais. O filho não compreende tudo o que a seu pai é compreensível, nem o ignorante tudo o que o sábio apreende. Dizemos que a existência dos Espíritos não tem fim. É tudo o que podemos, por agora, dizer."

"Há muitas coisas que não compreendeis, porque tendes limitada

Visite nosso site
www.revistaatracao.com.br

Revista
atração

O magnetismo de Deus em nossas vidas

E SINTONIZE

**SUPER
RÁDIO
BRASIL**



SUPER RÁDIO

BRASIL

940 AM